BEM VIVER

Saberes tradicionais e práticas agroecológicas na Amazônia

Publicação do Fundo Dema | Ano I | Belém - Pará | Dezembro 2019

FUNDO DEMA
SOMOS A FLORESTA

Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE)
FUNDO DEMA (www.fundodema.org.br)

Texto: Sabrina Mesquita, Simy Corrêa, Graça Costa, Matheus Otterloo, Vânia Carvalho.
Revisão: Helbert Michel
Tradução: Allan Maués
Projeto Gráfico, Diagramação e Ilustração: Liv Malcher | Ingá Visualidades
Fotos: Élida Galvão, Matheus Otterloo, Vânia Carvalho
Apoio: CLUA – Climate and Use Alliance
Tiragem: 300 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bem viver : saberes tradicionais e práticas agroecológicas na Amazônia / Sabrina Mesquita ... [et al.] ; [ilustração Livando Malcher ; tradução para o inglês Allan Maués]. -- Rio de Janeiro : FASE, 2019.

Outros autores: Simy Corrêa, Graça Costa, Matheus Otterloo, Vânia Carvalho
Edição bilíngue: português/inglês
Bibliografia
ISBN 978-65-87197-00-5

1. Agricultura - Aspectos ambientais 2. Agricultura sustentável - Amazônia 3. Agricultura familiar - Brasil 4. Agroecologia 5. Amazônia - Civilização 6. Cultura popular - Amazônia 7. Projetos socioambientais I. Mesquita, Sabrina. II. Corrêa, Simy. III. Costa, Graça. IV. Otterloo, Matheus. V. Carvalho, Vânia. VI. Malcher, Livando. VII. Título.

20-36255 CDD-630.275

Índices para catálogo sistemático:

1. Práticas agroecológicas na Amazônia : Dinâmicas socioambientais 630.275

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

REALIZAÇÃO:

APOIO:

COMITÊ GESTOR:

EXPEDIENTE

COMITÊ GESTOR DO FUNDO DEMA

Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE)
Graça Costa
Guilherme Carvalho

| REGIÃO DA TRANSAMAZÔNICA

Fundação Viver, Produzir e Preservar (FVPP)
José Ripardo
Maria Piloneto

Prelazia do Xingu
Ir. Benedita Pereira
Ir. Marialva Oliveira

| REGIÃO DA BR 163

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Itaituba (STTR – Itb)
Maria do Socorro Almada (Nair)

Comissão Pastoral da Terra (CPT) – Prelazia de Itaituba
Elmara Guimarães

| REGIÃO BAIXO AMAZONAS

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém (STTR – Stm)
Marilene Rocha

Centro de Apoio a Projetos de Ação Comunitária (CEAPAC)
Rosa Godinho

| Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará (MALUNGU)
Jaqueline Alcântara
Waléria Carneiro

| Fundo Indígena do Xingu (FIX)
Kagroti Kore Kayapó
Ney Kwazady Xipaia Mendes

| Fundo Luzia Dorothy do Espírito Santo
Selma Ferreira
Marta Campos

| Fundo Socioambiental Barcarena e Abaetetuba
FASE
STTR Barcarena
Movimento de Mulheres Campo e Cidade
Cáritas Diocesana de Abaetetuba

| Equipe FASE/FUNDO DEMA
Graça Costa - Presidência do Comitê Gestor
Simy Corrêa - Coordenadoria Executiva
Matheus Otterloo - Assessoria Especial
Élida Galvão - Assessoria de Comunicação
Vânia Carvalho - Educação Popular
Beatriz Luz - Educação Popular
Alef Soares - Secretaria Administrativa

APRESENTAÇÃO

Atuando há 16 anos na Amazônia paraense, o Fundo Dema possui um importante papel para o fortalecimento das comunidades locais frente ao avanço da exploração capitalista no estado do Pará, por meio do apoio a iniciativas que visam à valorização dos modos de vida dos povos tradicionais e a conservação do bioma Amazônia. A partir de suas linhas de ação estratégicas, o Fundo vem apoiando, ao longo desses anos, projetos coletivos desenvolvidos por associações e cooperativas de agricultores familiares, agroextrativistas, povos indígenas, comunidades quilombolas e organizações de mulheres, em quatro sub-regiões da Amazônia, localizadas no Pará: Baixo Amazonas, Transamazônica/Xingu, BR 163/Tapajós e Nordeste Paraense.

Todas as sub-regiões atendidas pelo Fundo Dema são afetadas por problemas associados às disputas pela posse e uso da terra e pela exploração desenfreada da natureza, seja pelo agronegócio, seja pela mineração. São áreas historicamente marcadas por uma série de ofensivas estabelecidas pelos diversos ciclos econômicos verificados ao longo dos anos na Amazônia e pelas intervenções estatais que sempre posicionaram esta região como o "lugar do atraso", que precisa sempre, de forma insistente, ser trazida à "luz da civilização". Ignorando completamente a existência de outros povos, seu direito de viver e manter a imensa biodiversidade do bioma, esse modelo de desenvolvimento resultou no aprofundamento da violência no decorrer da história, com a sistemática expulsão de posseiros, agricultores familiares, indígenas e quilombolas, entre outros grupos que, por muitos anos, vêm lutando para se manterem vivos em seus territórios.

Pensando o atual cenário de desmonte de toda uma estrutura de direitos territoriais e de proteção socioambiental promovido pelo governo, tal violência tende a se agravar ainda mais. Isso, por sua vez, faz com que as iniciativas (projetos) dos povos e comunidades tratados aqui na revista ganhem em importância, pois fortalecem a sua qualidade de vida, comprovam a validade da interação entre vida humana e floresta e contribuem para a construção de um BEM VIVER como uma alternativa possível não apenas à vida local, mas também às dimensões regional, nacional e internacional. Fortalecem, portanto, estes povos e comunidades na sua resistência à ação destruidora de fora e sua ação protagonista pela vida na Amazônia e no planeta.

Inseridos nesse contexto, os 19 projetos do Edital Agroecologia, Segurança Alimentar e Defesa dos Bens Comuns (ASAD), promovido no ano de 2018 pelo Fundo Dema com o apoio da Aliança Internacional "Clima e Uso da Terra" (CLUA), têm apresentado resultados muito importantes junto às suas comunidades quanto à relevância que suas formas de viver e produzir tem para a conservação da Amazônia. É com o objetivo de mostrar esses resultados que produzimos a presente publicação. Isso porque, as organizações populares apoiadas atuam nas mais diversas realidades da Amazônia paraense, com diferentes ecossistemas ambientais e sociais e com tensões e conflitos em diferentes graus de violência. Dessa maneira, cada experiência apresenta contribuições essenciais às suas comunidades, suas formas de fazer e refletir sobre seus lugares e regiões, o que, consequentemente, fortalece suas lutas.

Outrossim, os projetos mostram a possibilidade de desenvolver ações coletivas no campo, na floresta amazônica e no seu entorno, isto é, intervenções que promovam, ao mesmo tempo, a melhoria das condições econômicas, de qualidade da vida das comunidades camponesas e a manutenção da floresta e de seus ecossistemas. Isso ressalta a importância de continuidade das ações, uma vez que elas significam uma oposição direta aos projetos de destruição da Amazônia; projetos estes que são impulsionados pelo modelo de crescimento capitalista e têm efeitos locais e globais, visto que a conservação da Amazônia é central para conter o agravamento da crise climática planetária.

Assim sendo, esse é o nosso ponto de partida nesta publicação. Contextualizar a Amazônia no campo das relações internacionais do capitalismo é também essencial para compreender a importância de iniciativas locais que se contrapõem à destruição da natureza, mostrando que é pela existência dos povos em seus territórios que se tem a possibilidade real de garantir a vida da maior floresta tropical do mundo e, consequentemente, manter a perspectiva de vida no planeta.

EQUIPE DO FUNDO DEMA

INTRODUCTION

Acting for 16 years in the Pará Amazon, Fundo Dema has an important role for the empowerment of local communities against the advance of capitalist exploitation in the State of Pará, through support to initiatives that aim the appreciation of the ways of life of traditional peoples and the conservation of the Amazon biome. From its lines of strategic action, Fundo has been supporting, through the years, collective projects developed by associations and cooperatives of family farmers, agroextractivists, Indian people, quilombolas communities and women organizations, in four sub regions of Amazon, located in Pará: Lower Amazon, Transamazônica/Xingu, BR 163/Tapajós and Northeast of Pará.

All the sub regions overseen by Fundo Dema are affected with problems associated to disputes over ownership and use of land and the unbridled exploration of the nature, as by agribusiness, as by mining. They are areas historically marked by a series of offensives established in the several economical cycles verified through the years in Amazon and through State interventions that always put the region as a "stalled place", which is always in need, insistently, to be brought to the "light of civilization". Ignoring completely the existence of other peoples, their right to live and maintain the great biodiversity of the biome, such model of development resulted in the deepening of violence along history, with the systemic expelling of squatters, family farmers, Indians and quilombolas, among other groups that, for several years, have been struggling to stay alive in their territories.

Reflecting upon the present context of disassemble of a complete structure of territorial rights and socioenvironmental protection promoted by the government, such violence tends to aggravate even more. In its turn, it generates an importance for the initiatives (projects) of peoples and communities treated in this magazine, as they strengthen their life quality, prove the validity of the interaction between human life and forest and contribute to the construction of a WELL LIVING as a possible alternative not only for the local life, but also for the regional, national and international dimensions. They empower, therefore, these people and communities in their resistance to the destructive foreign action and their protagonist action for the life in Amazon and the planet.

Inserted in this context, the 19 projects from the Public Notice Agroecology, Food Safety and Protection of Common Goods (ASAD), promoted in the year 2018 by Fundo Dema with the support of International Alliance "Climate and Land Use" (CLUA), have presented very important results in their communities towards the relevance that their ways of life and production have for the conservation of the Amazon. The present publication was made with the intent of showing these results. This because the popular organizations supported work in the most diverse realities in Pará Amazon, with different environmental and social ecosystems and with tensions and conflicts in different levels of violence. This way, each experience presents essential contributions to their communities, their ways of making and reflecting on their places and regions, which, consequently, empowers their struggles.

Likewise, the projects show the possibility of developing collective actions in the field, in the Amazon forest and its surroundings, in other words, interventions that promote, at the same time, the improvement of economic conditions, life quality for the peasant communities and the maintenance of the forest and its ecosystems. This highlights the importance in continuing the actions, once they mean a direct opposition to the projects of destruction of the Amazon; projects that are driven by the capitalist growth model and have local and global effects, since the conservation the Amazon is central to contain the aggravation of the planetary climatic crisis.

Therefore, this is our starting point in this publication. To contextualize the Amazon in the field of international relations of capitalism is also essential to understand the importance of local initiatives that are opposed to the destruction of nature, showing that it is through the existence of peoples in their territories that there is a real possibility of guaranteeing the life of the biggest tropical forest in the world and, in consequence, to keep the perspective of life in the planet.

FUNDO DEMA TEAM

SUMÁRIO

12 **A GUERRA DOS MUNDOS:**
A AMAZÔNIA EM TEMPOS DE AQUECIMENTO GLOBAL
- O aquecimento global é fruto de uma economia da destruição
- A Amazônia no epicentro

20 **OS POVOS DA FLORESTA PELA VIDA NA AMAZÔNIA**
- O Fundo Dema e os projetos de vida na Amazônia paraense
- Os projetos apoiados pelo Edital Agroecologia, Segurança Alimentar e Defesa dos Bens Comuns (ASAD), promovido pelo Fundo Dema com apoio da Aliança Internacional "Clima e uso da terra"

36 **OS AVANÇOS OBTIDOS PELOS PROJETOS APOIADOS PELO FUNDO DEMA/CLUA**
- Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional
- Queremos uma economia igualitária!
- Justiça Ambiental na Amazônia e Defesa dos Territórios e dos Bens Comuns
- O combate à desigualdade de gênero

52 **A VIDA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA**

57 **REFERÊNCIAS**

TABLE OF CONTENTS

13 **WAR OF THE WORLDS:**
AMAZON IN TIMES OF GLOBAL WARMING
- The global warming is product of a destruction economy
- The Amazon in the epicenter

21 **PEOPLES OF THE FOREST FOR LIFE IN AMAZON**
- Fundo Dema and life projects in Pará Amazon
- The projects supported with the Public Notice Agroecology, Food Safety and Protection of Common Goods (ASAD), promoted by Fundo Dema with the aid of International Alliance "Climate and land use"

37 **THE ADVANCES ACHIEVED THROUGH PROJECTS SUPPORTED BY FUNDO DEMA/CLUA**
- Agroecology, Food and Nutritional Safety
- We want an egalitarian economy!
- Environmental Justice in the Amazon and Protection of Territories and Common Goods
- Fighting gender inequality

53 **LIFE AS A WAY OF RESISTANCE**

57 **REFERENCES**

A GUERRA DOS MUNDOS:

A AMAZÔNIA EM TEMPOS DE AQUECIMENTO GLOBAL

“A floresta está viva. Só vai morrer se os brancos insistirem em destruí-la. Se conseguirem, os rios vão desaparecer debaixo da terra, o chão vai se desfazer, as árvores vão murchar e as pedras vão rachar no calor. A terra ressacada ficará vazia e silenciosa. Os espíritos xapiri, que descem das montanhas para brincar na floresta em seus espelhos, fugirão para muito longe. Seus pais, os xamãs, não poderão mais chamá-los e fazê-los dançar para nos proteger. Não serão capazes de espantar as fumaças de epidemia que nos devoram. Não conseguirão mais conter os seres maléficos, que transformarão a floresta num caos. Então morreremos, um atrás do outro, tanto os brancos quanto nós. Todos os xamãs vão acabar morrendo. Quando não houver mais nenhum deles vivo para sustentar o céu, ele vai desabar.”

(Davi Kopenawa, escritor, xamã e líder político Yanomami)

O aquecimento global é uma das expressões vivas e presentes da queda do céu, de que nos fala Davi Kopenawa (KOPENAWA; ALBERT, 2015). É um acontecimento que, antes de tudo, expressa uma ideia de fim do mundo que se concretizaria por meio de sucessivas catástrofes caracterizadas por um grau elevado de imprevisibilidade. Colocados em um plano futuro de ocorrências, o agravamento dos eventos associados à crise climática planetária é anunciado como o falecimento simultâneo de todos os órgãos da Terra, para usar as palavras do pensador e liderança indígena Aílton Krenak (2019)1. Entretanto, ele nos chama atenção para as mortes parciais ou lentas pelas quais o planeta vem passando ao longo das últimas décadas, notadamente com a intensificação do processo de exploração da natureza. Krenak (2019) observa que há pedaços do céu que já desabaram, ou seja, existem pedaços de nosso mundo que já morreram e com os quais, portanto, só teremos contato a partir da memória. É um conjunto de sentimentos, sentidos e relações que se expressa na vida do planeta e que vem deixando de existir na medida em que avança a exploração capitalista na direção daquilo que a economia costuma chamar de “recurso”.

WAR OF THE WORLDS:

AMAZON IN TIMES OF GLOBAL WARMING

“The forest is alive. It will die only if the white men insist in destroying it. If the succeed, the rivers will disappear beneath the earth, the ground will be undone, the trees will wither and the rocks will break in the heat. The dry land will be empty and silent. The xapiri spirits, who come down from the mountains to play in the forest in their mirrors, will flee far away. Their parents, the shamans, will not be able to call them and make them dance to protect us. They will not be capable of scare away the epidemic fumes that devour us. They will not succeed in containing the evil beings, who will turn the forest into chaos. The we will die, one after the other, white men and us. All the shamans will soon die. When there is no one of them alive to sustain the sky, it will crumble down.”

(Davi Kopenawa, writer, shaman and Yanomami political)

Global warming is one of the vivid and present expressions of the sky crumbling down, from the words of Davi Kopenawa (KOPENAWA; ALBERT, 2015). It is an event that, before everything, expresses an idea of the end of the world, which will be fulfilled through successive catastrophes characterized by an elevated degree of unpredictability. As put in a future plan of occurrences, the aggravation of events associated to the planetary climatic crisis is announced as the simultaneous demise of every organ of Earth, to use the words of the thinker and Indian leader Aílton Krenak (2019). However, he draws attention to the partial or slow deaths by which the planet has been passing in the last decades, notably with the intensification of the exploitation process of the nature. Krenak (2019) observes that there are pieces of the sky that have already collapsed, in other words, there are pieces in our world that are already dead and with which, therefore, we will only have contact through memory. It is a group of feelings, senses and relations that are expressed in the life of the planet and that have been disappearing as the capitalist exploitation advances in the direction of what the economy usually calls “resource”.

O aquecimento global é fruto de uma economia da destruição

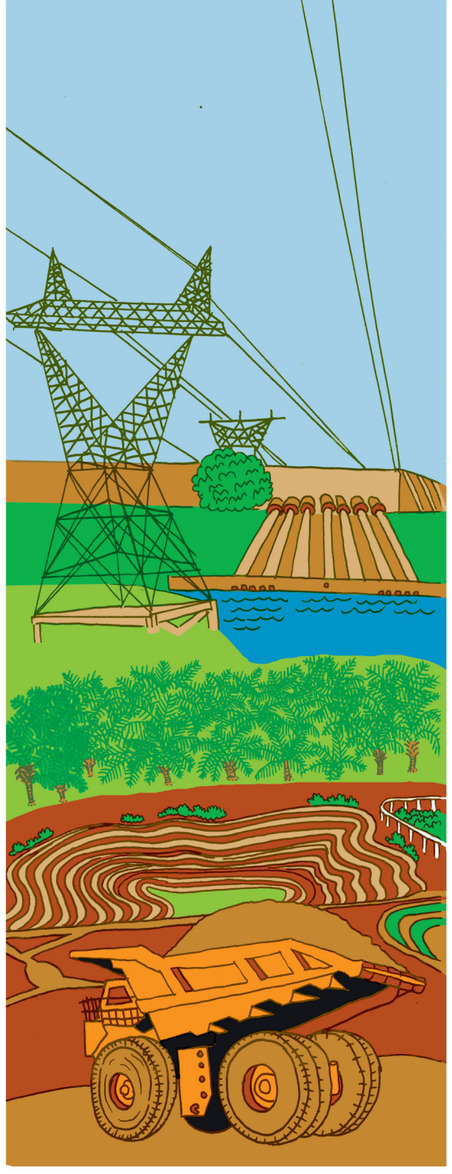
O aquecimento global é um processo essencialmente antrópico, fruto de uma economia da destruição, haja vista que as sociedades moderno-ocidentais e seus padrões de vida e consumo são as grandes responsáveis pelos altos graus de emissão dos gases de efeito estufa que vêm elevando a temperatura na Terra, como o CO^2 (dióxido de carbono) e o $CH4$ (metano). Apesar de haver um ponto crítico sinalizado (o aumento a partir de 1,5ºC na temperatura média do planeta), diversos colapsos estão em curso e se expressam localmente das mais variadas formas, por meio de dias cada vez mais quentes, períodos maiores de estiagem e mudanças no regime pluvial.

Todos esses alertas e as pressões sociais cada vez mais crescentes vêm obrigando as grandes economias mundiais a assumirem a responsabilidade pela redução das emissões; o que, em primeira instância, exigiria uma mudança radical do sistema capitalista e suas formas de produção e exploração de energia e matéria, uma vez que as metas estabelecidas pelo Acordo de Paris, de 2015, podem ser entendidas enquanto a resposta mais próxima a isso dada pelos estados nacionais, embora não signifique um questionamento às bases de reprodução do capitalismo.

Nesse sentido, e por meio, principalmente, do estímulo às ações de transição energética que visam substituir as matrizes com base em combustíveis fósseis por fontes renováveis, espera-se uma diminuição das emissões pela metade até o ano de 2030, limitando, com isso, o aumento da temperatura a 1,5°C em relação aos níveis pré-industriais, conforme preconiza o Acordo.

É importante reforçar, também, que o recomendado não é apenas reduzir, mas eliminar toda a emissão, incluindo o que é provocado pelas formas de uso da terra nas grandes produções de monoculturas agrícolas, bem como pela exploração de minério, madeira e água, que leva à destruição de extensas áreas naturais nos mais diversos cantos do mundo, acelerando cada vez mais o aumento das temperaturas e todos os seus efeitos.

Destaca-se, portanto, ser nesses cantos que o capitalismo constitui suas zonas de sacrifício, isso porque, a partir de uma lógica colonialista produzem-se os desastres que são "normalizados" e, da mesma maneira, entendidos como parte integrante do processo de desenvolvimento econômico. Tais desastres são constituídos no contexto de projetos de exploração que afetam a vida humana e não humana por meio da destruição de ecossistemas múltiplos, que provocam deslocamentos compulsórios e reforçam as desigualdades sociais, étnicas e de gênero tão



marcantes nas sociedades moderno-ocidentais. A injustiça social é, assim, uma marca comum entre os desastres "imprevisíveis" e os planejados, já que quem morre ou é expulso não são os ricos, mas, sim, toda uma gama de grupos sociais historicamente marginalizados ou propositalmente invisibilizados pela sociedade. Trata-se das mortes parciais da Terra de que nos fala Krenak (2019), isto é, as catástrofes diárias do processo produtivo.

The global warming is product of a destruction economy

Global warming is essentially an anthropic process, product of a destruction economy, considering that the modern-western societies and their standards of life and consumption are the greatest responsible for the high levels of greenhouse levels that have been elevating the temperature on Earth, such as $CO2$ (carbon dioxide) and $CH4$ (methane). Despite having a critic point flagged (the increase from 1,5ºC in the average temperature on the planet), several collapses are on course and are expressed locally in the most varied ways, through days each time warmer, longer periods of drought and changes in the rain regime.

All these alerts and growing social pressures have been forcing the greatest world economies to take responsibility for the reduction of emissions; which, in first instance, would take a radical change in the capitalist system and their ways of production and exploration of energy and matter, once the established goals in the Paris Agreement, 2015, might be understood as the closest answer given by national states to the issue, however it does not mean a questioning of the bases of capitalism reproduction.

In such sense, and mainly through the stimulation to actions of energetic transition that aim to substitute the matrices based on fossil fuels for renewable sources, it is expected a decrease of emissions by half until the year of 2030, that way limiting the increase of 1,5ºC in the temperature in comparison to preindustrial levels, as advocated by the Agreement.

It is also important to reinforce that the recommended is not only to reduce but to eliminate every emission, including the ones provoked with the uses of the land in great productions of agricultural monocultures, as well as with the exploration of ores, wood and water, which leads to the destruction of immense natural areas in the most diverse places of the world, accelerating the temperature increase more and more and its effects.

It stands out, therefore, the it is in these corners that capitalism constitutes its zones of sacrifice, this because, from a colonialist logic disasters are produced to be "normalized" and, in the same manner, to be understood as part of the process of economic development. Such disasters are constituted in the context of projects of exploration that affects the life human and not human through the destruction of multiple ecosystems, which provokes compulsory displacements and reinforces the social, ethnic and gender inequalities, so prominent in the modern-western societies. Social injustice is, therefore, a common mark among the "unpredictable" and planned disasters, as the one who dies or is expelled is not the rich one, but a whole range of social groups historically marginalized or purposely made invisible by society. They are the partial deaths of Earth told by Krenak (2019), that is, the daily catastrophes in the productive process.

The Amazon in the epicenter

The main contradictions in the posture of national states towards global warming are drawn when they take commitments to reduce their emissions, at same time as they keep encouraging the exploration of the so-called "last frontiers of capitalism". Or worse, the commitments might also be deliberately broken, as in the case of the United States, that after the election of Donald Trump for presidency, announced the departure of the country from the Paris Agreement in the year 2017, denying to fulfill any measures to reduce their emissions and retaking the measures in force as an incentive to coal exploration. As en effect of such initiative, the result could not be any different: in 2018 an increase of 3,4% was registered in the emissions of $CO2$ in the United States, the highest in eight years, according a research of the Rhodium Group, 2019 (PLUMER, 2019); such register is the contrary and above the expected from one of the main greenhouse gas emitters in the planet.

In general, the advance of far right governments in the world, specially in the Americas, could

A Amazônia no epicentro

As principais contradições na postura dos estados nacionais em relação ao aquecimento global desenham-se quando estes assumem compromissos para reduzir suas emissões, ao mesmo tempo em que seguem incentivando a exploração das chamadas "últimas fronteiras do capitalismo". Ou pior, os compromissos podem ainda ser deliberadamente rompidos, como foi o caso dos Estados Unidos, que, após a eleição de Donald Trump para a presidência, anunciou a saída do País do Acordo de Paris no ano de 2017, negando-se a realizar quaisquer medidas para a redução de suas emissões e refazendo as medidas em vigor como o incentivo à exploração do carvão. Como decorrência dessa iniciativa, o resultado não poderia ser diferente: no ano de 2018 foi registrado um aumento de 3,4% nas emissões de CO^2 nos Estados Unidos, a maior alta em oito anos, segundo pesquisa do Rhodium Group, 2019 (PLUMER, 2019); registro este que é o inverso e bem acima do que se esperava de um dos principais emissores de gases de efeito estufa do planeta.

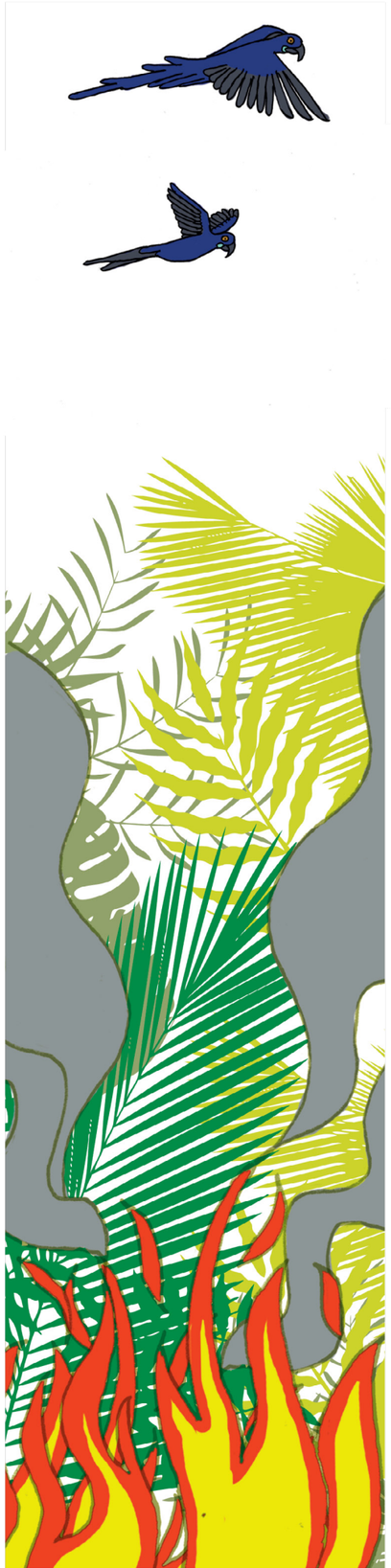
No geral, o avanço dos governos de extrema direita no mundo, especialmente nas Américas, pode vir a significar uma radicalização da destruição do planeta. Fala-se isso por se saber que as soluções apresentadas pelo capital verde, notadamente a partir das compensações financeiras e/ou pagamentos por serviços que a floresta oferece para o equilíbrio climático, garantem, ao final, a manutenção das emissões por países como, por exemplo, os Estados Unidos, e favorecem o avanço da destruição das florestas, a invasão dos territórios e a criminalização dos povos e seus modos de viver.

No Brasil, a atual presidência vem mostrando seus impactos logo no primeiro ano de governo, quando foi constatado um aumento de 30% do desmatamento da Amazônia em relação ao ano anterior, 2018, considerado, então, o maior índice desde 2008 (INPE, 2019). A área total atingida chegou a 9.762 km² (quase 13 mil quilômetros de mata devastada), sendo que a maior concentração foi identificada no estado do Pará, com 3.862 km², correspondente a 39% de todo o desmatamento ocorrido na Amazônia em 2019 (Tabela 1).

Estado ***State***	**PRODES 2019 (km²)** ***PRODES 2019 (km²)***	**Contribuição (%)** ***Contribution (%)***
Acre	688	7,05
Amazonas	1.421	14,56
Amapá	8	0,08
Maranhão	215	2,20
Mato Grosso	1.685	17,26
Pará	3.862	39,56
Rondônia	1.245	12,75
Roraima	617	6,32
Tocantins	21	0,22
Amazônia Legal Brazil's Legal Amazon	9.762	100,0
Fonte: INPE (2019). **Source: INPE (2019).**		

Tabela 1 – Taxas de desmatamento na Amazônia, por estado, no ano de 2019

Table 1 – Amazon deforestation rates by state in 2019



mean a radicalization of the planet destruction. It is said because it is known that the solutions presented by the green capital, notably from the financial compensations and/or payments for services that the forest offers to the climatic balance, guarantee, in the end, the maintenance of emissions by countries such as the United States and favor the advance of forest destruction, invasion of territories and the criminalization of peoples and their ways of life.

In Brazil, the current presidency has been showing impacts even in the first year of government, when an increase of 30% in the Amazon deforestation was registered in relation to the year of 2018, considering, then, the highest index since 2008 (INPE, 2019). The total of the area affected reached 9.762 km2 (almost 13 thousand kilometers of devastated woods), the highest concentration being in the state of Pará, with 3.862 km2, corresponding to 39% of the deforestation seen in the Amazon in 2019 (Table 1).

As illustrated by the table above, the states of Pará, Mato Grosso, Amazonas and Rondônia present, together, 84.13% of the entirety of the deforestation registered; the fact is also demonstrated in the heat map of deforestation occurrence, from the Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE – National Institute of Space Researches) (Figure 1).

From the adoption of a negationist posture, which aims to empty any criticism to the advance of the region exploration, the present government strengthened an offensive of predatory activities in the Amazon through an anti-policy of environment. With the disassemble and the weakening of organs and environmental counsels, with law revocations, application of budget cuts and even the proposition of positions for people clearly aligned with the interests of agribusiness and mining activity, there is the suppression of territorial rights constitutionally guaranteed, now clearly violated with the resurgence of destruction.

More than that, there is also the social effect of the current president and his government group positioning that through an "authorizing" speech includes the promotion of exceptional measures of national security with the incentive to increase burnings in the Amazon and the invasion to protected areas and Indian Lands by loggers, land grabbers, prospectors, farmers, among other groups that have the intention of accessing the natural riches that still exist and becoming the land owners. The data shows this advance, as in accordance to Conselho Indigenista Missionário (Indigenous Missionary Council): until September 2019, less than than a complete year of the new government, Brazil already had registered 160 cases of invasion or illegal exploration in 153 Indian Lands. In the year 2018, 109 cases had been identified. Besides that, 66 concluded processes for the recognition of official rural settlements remain shelved, without the signature of the president (SOARES, 2019).

Como se pode observar na tabela acima, os estados do Pará, Mato Grosso, Amazonas e Rondônia apresentam, juntos, 84,13% de todo o desmatamento registrado; fato que foi demostrado no mapa de calor para ocorrência de desmatamento, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) (Figura 1).

A partir da adoção de uma postura negacionista, que visa esvaziar qualquer crítica ao avanço da exploração na região, o atual governo fortaleceu uma ofensiva de atividades predatórias na Amazônia por intermédio de uma antipolítica do meio ambiente. Com o desmonte e o enfraquecimento dos órgãos e conselhos ambientais, mediante a revogação de leis, a aplicação de cortes orçamentários e mesmo com a proposição de cargos a pessoas claramente alinhadas aos interesses do agronegócio e da mineração, tem-se a supressão de direitos territoriais garantidos constitucionalmente, agora claramente violados com o recrudescimento da destruição.

Mais do que isso, há também o efeito social do posicionamento do atual presidente e toda sua equipe de governo, que, através de um discurso "autorizativo", vem incluindo a promoção de medidas excepcionais de segurança nacional com incentivo ao aumento das queimadas na Amazônia e à invasão de áreas protegidas e Terras Indígenas por madeireiros, grileiros, garimpeiros, fazendeiros, entre outros grupos que têm o intuito de acessar as riquezas naturais ainda existentes e se assenhorar das terras. Os dados mostram esse avanço, pois, de acordo o Conselho Indigenista Missionário, até setembro de 2019, menos de um ano completo do novo governo, o Brasil já havia registrado 160 casos de invasão ou exploração ilegal em 153 Terras Indígenas. No ano de 2018, 109 casos foram identificados. Além disto, 66 processos finalizados para o reconhecimento oficial de assentamentos rurais permanecem no armário, sem a assinatura do presidente (SOARES, 2019).

Ou seja, mesmo que a Amazônia esteja no epicentro das grandes questões globais por sua reconhecida importância para o equilíbrio climático do planeta, sua destruição tem se acentuado em uma maneira que, em breve, chegará a um ponto de inflexão capaz de afetar fortemente o ciclo hidrológico da região, tornando-o incapaz de manter a existência dos ecossistemas da floresta tropical hoje existentes. Segundo pesquisa de Lovejoy e Nobre (2018), se o desmatamento continuar avançando no mesmo ritmo, em menos de 30 anos a Amazônia poderá sofrer mudanças irreversíveis, com uma drástica transformação de sua paisagem e ampla extinção da vida que atualmente conhecemos. Por isso, faz-se necessário e urgente reverter o avanço da exploração predatória, garantindo o direito de existência de povos e comunidades tradicionais que são os que, de fato, têm assegurado as principais possibilidades de preservação da Amazônia.

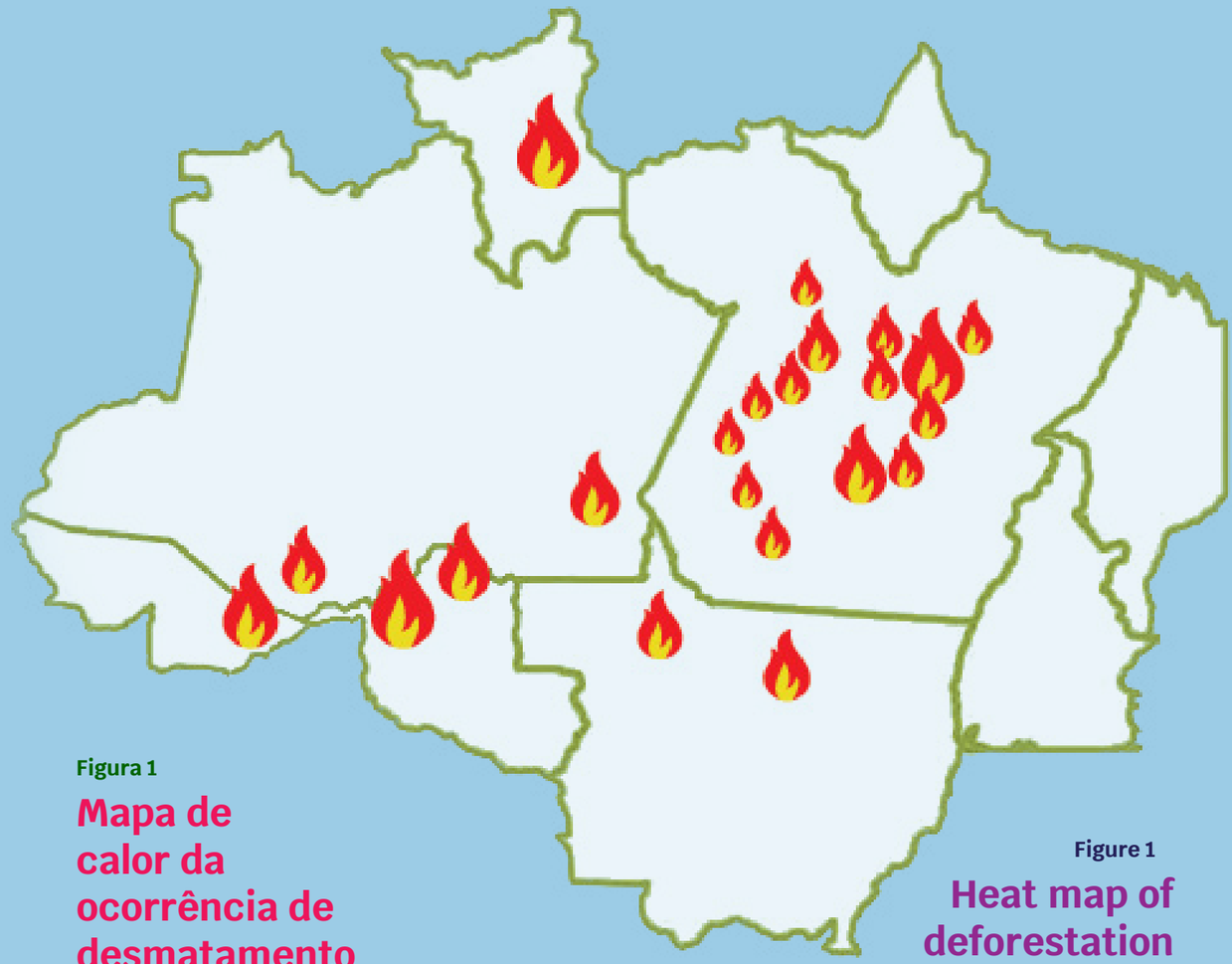


Figura 1

Mapa de calor da ocorrência de desmatamento na Amazônia

Estimativa do PRODES 2019.
Fonte: INPE (2019).

Figure 1

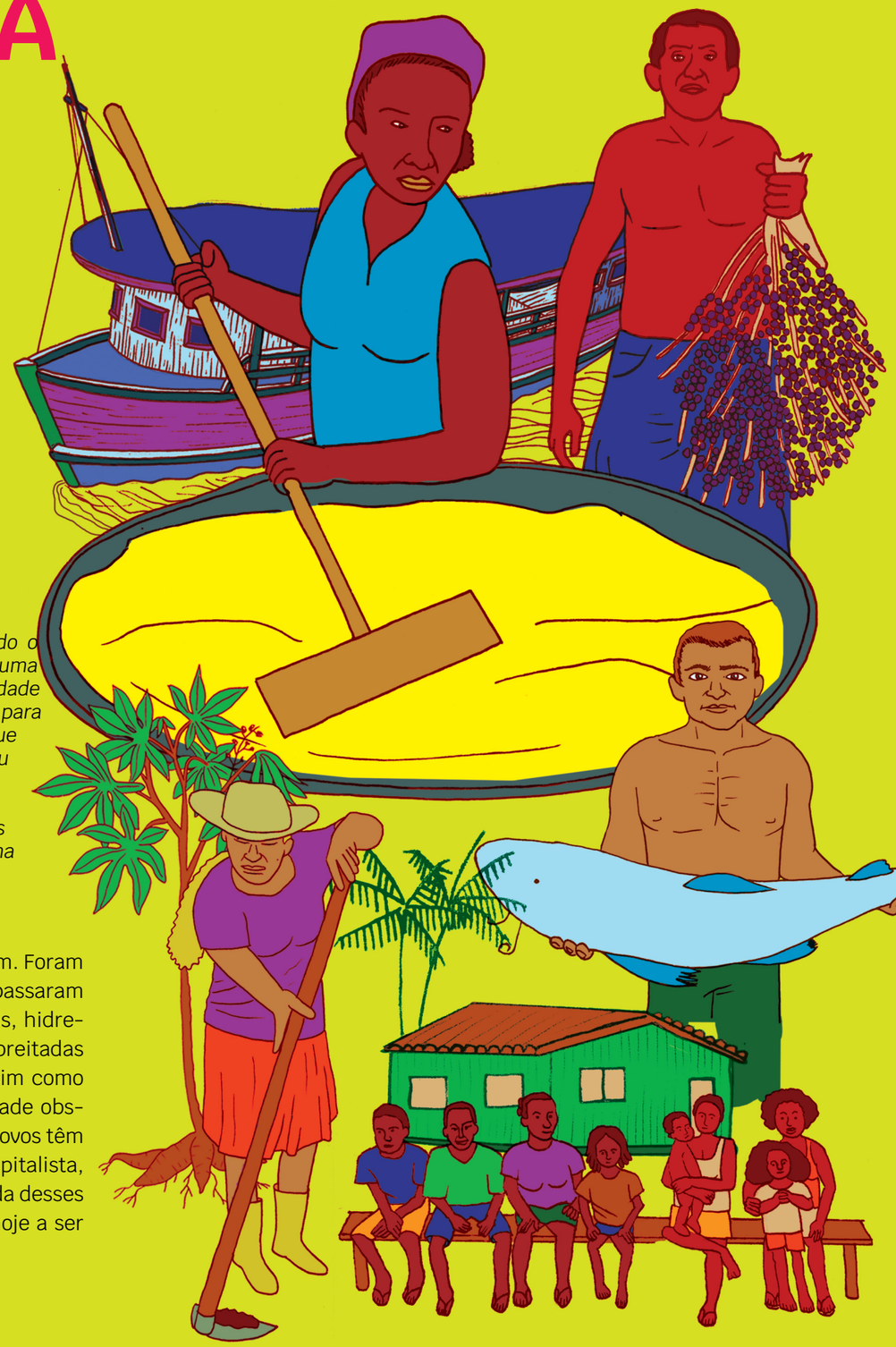
Heat map of deforestation occurrence in the Amazon

Estimate from PRODES 2019. Source: INPE (2019).

In other words, even though being at the epicenter of great global issues for its acknowledged importance for the climatic balance of the planet, the Amazon is seeing its destruction accentuated in a manner that soon will achieve a point of inflection capable of strongly affecting the hydrological cycle in the region, making it incapable of maintaining the ecosystems of the tropical forest that exist today. According to the research of Lovejoy and Nobre (2018), if the deforestation continues to advance at the same pace, in less than 30 years the Amazon might suffer irreversible changes, with a drastic transformation in its landscape and wide extinction of the life that is known today. That is why it is necessary and urgent to revert the advance of predatory exploration, guaranteeing the right of existence of peoples and traditional communities that are, in fact, the ones that have been securing the possibilities of perseveration of the Amazon.

OS POVOS DA FLORESTA PELA VIDA NA AMAZÔNIA

O Fundo Dema e os projetos de vida na Amazônia paraense



“A ideia de que os brancos europeus podiam sair colonizando o resto do mundo estava sustentada na premissa de que havia uma humanidade esclarecida que precisava ir ao encontro da humanidade obscurecida, trazendo-a para essa luz incrível. Esse chamado para o seio da civilização sempre foi justificado pela noção de que existe um jeito de estar aqui na Terra, uma certa verdade, ou uma concepção de verdade, que guiou muitas das escolhas feitas em diferentes períodos da história. Agora, no começo do século XXI, algumas colaborações entre pensadores com visões distintas originadas em diferentes culturas possibilitam uma crítica dessa ideia. Somos mesmo uma humanidade?”
(Aílton Krenak, 2019)

As missões de civilização da Amazônia nunca cessaram. Foram realizadas com cruzes e espadas e, em certo momento, passaram a ser realizadas pelas frentes de desenvolvimento. Rodovias, hidrelétricas, mineração, pecuária, portos e tantas outras empreitadas foram concebidos e implantados com muita violência, assim como ocorre em toda e qualquer colonização. Trazer a humanidade obscurecida para a “luz” significa arrancar os vínculos que os povos têm com a terra, seja por uma inserção precária no mundo capitalista, seja pela expropriação ou precarização das condições de vida desses povos. Tratados como “o passado”, eles continuam ainda hoje a ser negados para fazer avançar a “civilização” na Amazônia.

PEOPLES OF THE FOREST FOR LIFE IN AMAZON

Fundo Dema and life projects in Pará Amazon

“The idea that white Europeans might go and colonize the rest of the world was sustained by the premise that there was an enlightened humanity that needed to meet an obscured humanity, bringing it to this incredible light. This calling for the core of civilization was always justified by the notion that exists a way of being in Earth, a certain truth, or a conception of truth, that guided many of the choices made in different periods of history. Now, in the beginning of the 21st century, some collaborations between thinkers with distinct visions generated in different cultures make possible a critic of that idea. Are we really a humanity?”
(Aílton Krenak, 2019)

The civilization missions in the Amazon never ended. They were conducted with crosses and swords and, in a certain moment, they started to be made by the development fronts. Highways, hydroelectric plants, mining, cattle breeding, ports and many other endeavors were conceived and implanted with much violence, as it happens in every colonization. To bring the obscured humanity to “light” means to pluck the links that the peoples have with the earth, being with the insertion of cattle breeding in the capitalist world, being with expropriation or precariousness of life conditions of these peoples. Treated as the past, they continue until today to be denied in the name of the advance of civilization in the Amazon.

Basta observar a história. Da Transamazônica à Belo Monte, das fazendas de gado, dendê e soja ao alumínio. São nas zonas de sacrifício do desenvolvimento capitalista que esses povos, violentados pelos grandes projetos de infraestrutura, mineração e pelo agronegócio na Amazônia, opõem-se à morte de seus mundos, mantendo-se no enfrentamento diário contra todas as tentativas de desterro que vêm sofrendo por longos séculos. São os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, agricultores, agroextrativistas, entre tantos outros grupos, que vêm se contrapondo ao atual (e velho) projeto de desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, garantindo alguma possibilidade de conservação à Amazônia. Pelo fortalecimento de suas práticas cotidianas, essas comunidades constroem o solo da resistência com a própria vida como forma de contraposição aos projetos de morte e destruição.

É nesse contexto que o Fundo Dema vem contribuindo com os povos da floresta, notadamente por meio do reconhecimento dos seus direitos à resistência e existência e da importância de seus modos de vida para a guarnição de florestas, rios e gentes. Dessa maneira, possui duas metas mais amplas: o fortalecimento dos povos tradicionais e a conservação do bioma Amazônia, com atuação a partir das seguintes linhas de ação estratégicas: a) agroecologia, segurança alimentar e nutricional; b) justiça ambiental e climática; c) gênero, autonomia política e econômica das mulheres; e d) comunicação popular.

Assim, ao passo em que o Fundo Dema estimula o fortalecimento das organizações comunitárias por meio de editais e parcerias, ele também contribui com a disseminação de princípios da agroecologia e de técnicas modernas de proteção florestal; elementos estes que são estratégicos para potencializar ações em rede voltadas à defesa dos territórios, tanto na superação do isolamento social e geográfico quanto no encorajamento dos processos de autoidentificação como forma de influenciar na implementação de políticas públicas.

Em vista disso, os desdobramentos são vários, podendo-se destacar o desenvolvimento de processos de formação em direitos territoriais e mecanismos de defesa, a exemplo da Convenção 169 e dos Protocolos de Consulta. Ainda através dos projetos apoiados, tem-se incentivado também a luta pelo acesso a políticas públicas importantes para o desenvolvimento rural, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que deve destinar, no mínimo, 30% do investimento para a compra direta de produtos da agricultura familiar para alimentação escolar (BRASIL, 2009).

Todas essas iniciativas e reflexões que, a partir dos projetos, as organizações têm realizado em suas comunidades contribuem para uma adoção cada vez mais ampla de formas sustentáveis de produção, consumo e conservação ambiental. Ou seja, há uma percepção sobre a importância das ações dos projetos apoiados, na medida em que elas significam a manutenção da floresta em pé e o fortalecimento de outras economias, opondo-se, diretamente, ao modelo de exploração econômica predatória que se alastra pela Amazônia.

Suffice to observe history. From Transamazônica to Belo Monte, from cattle farms, oil palm and soy to aluminum. It is in the sacrifice zones of the capitalist development that these peoples, abused by the great projects of infrastructure, mining and agribusiness in the Amazon, make a stand against the death of their worlds, keeping up in the daily struggle against every attempt of exile they have been suffering for long centuries. It is the indigenous peoples, the quilombolas, riparian people, farmers, agroextractivists, among other groups, that have been opposing the current (and old) project of economical development and at the same time guaranteeing some possibility of preservation to the Amazon. With the empowerment of their day by day practices, these communities build the soil of resistance with their own lives as a way of opposition to the projects of death and destruction.

In this context, Fundo Dema has been contributing with the forest peoples, notably through the recognition of their rights to resist and exist and the importance of their ways of life for the protection of forests, rivers and people. This way, it has two main goals: the empowerment of the traditional people and the conservation of the Amazon biome, acting from the following strategic lines of activity: a) agroecology, food and nutritional safety; b) environmental and climatic justice; c) gender, women's political and economical autonomy; d) popular communication.

Thus, as Fundo Dema stimulates the strengthening of community organizations through public notices and partnerships, it also contributes with the dissemination of principles of agroecology and modern technics of forest protection; elements that are strategic for the potentiation of network actions towards the defense of territories, as in overcoming of social and geographical isolation as in encouraging processes of self identification as a manner of influencing the implementation of public policies.

Therefore, the repercussions are diverse, it is possible to highlight the development of processes of formation in territorial rights and defense mechanisms, having as examples the 169 Convention and the Protocols of Consultation. Still through supported projects, there is also the incentive to the fight for access to important public policies for the rural development, such as the Programa Nacional de Alimentaçnão Escolar (PNAE) (National Program of School Feeding), which must assign, at least, 30% of the investment for the direct purchase of products from family farmers destined to school feeding (BRASIL, 2009).

All these initiatives and reflections that the organizations have achieved in the communities, from the projects, contribute, each time in a more amplified way, to the adoption of sustainable manners of production, consume and environmental conservation. Thus, there is a perception about the importance of the actions in the projects supported, as they mean the maintenance of the forest and the empowerment of other economies, opposed, directly, to the model of predatory economic exploration that spreads through the Amazon.

Os projetos apoiados pelo Edital Agroecologia, Segurança Alimentar e Defesa dos Bens Comuns (ASAD), promovido pelo Fundo Dema com apoio da Aliança Internacional “Clima e Uso da Terra (CLUA)”

Ao se observar a necessidade de dar continuidade a uma série de projetos que vinham apresentando bons resultados nas temáticas socioambientais, o Fundo Dema propôs o Edital ASAD, com o objetivo de fortalecer algumas dessas iniciativas. No geral, foram apoiados 19 projetos (Quadro 1) cujos sentidos de produzir na terra partem do princípio de conservação das florestas e dos rios, destacando-se a importância da sociobiodiversidade amazônica para o bem viver.

Quadro 1 – Projetos ligados ao Edital ASAD 2018 e seus respectivos proponentes
Chart 1 *– Projects connected to the Public Notice ASAD 2018 and their respective proponents*

Nº (NP)	Projeto *Project*	Associação proponente *Proposing Association*
1	Quilombolas do Baixo Caeté plantando vida e construindo caminhos para segurança alimentar e defesa do território *Quilombolas of Baixo Caeté planting life and building ways for food safety and territory defense*	Associação Quilombola do Baixo Caeté-África e Laranjituba – AQUIBAC. Abaetetuba-PA. *Quilombola Association of Baixo Caeté-África and Laranjituba – AQUIBAC. Abaetetuba-PA.*
2	Fortalecimento da Agricultura Familiar, recuperação de áreas degradadas e fixação do agricultor no campo *Strengthening Family Farming, recovering degraded areas and fixing the farmer in the field*	Associação Agroextrativista Sementes da Floresta – AASFLOR. Uruará-PA. *Agroextractivist Association Sementes da Floresta – AASFLOR. Uruará-PA.*
3	Casta-inha *Casta-inha*	Organização dos Índios Kayapó do Baú – OIB. Novo Progresso-PA. *Kayapó do Baú Indians’ Association – OIB. Novo Progresso-PA.*
4	Afirmando a Sustentabilidade com Inovações Agroecológicas *Affirming sustainability with agro ecological innovations*	Associação de Moradores e Trabalhadores Rurais Agroextrativistas da Comunidade Maranhão – ASMOCMA. Santarém-PA. *Association of Inhabitants and Agroextractivists Rural Workers of Maranhão Community – ASMOCMA. Santarém-PA.*
5	Tradição, Sustentabilidade e Bem Estar Social *Tradition, Sustainability and Social Well Being*	Associação das Comunidades dos Remanescentes do Quilombo do Jocojó – ARQJO. Gurupá-PA. *Jocojó Quilombo Remnant Communities Association – ARQJO. Gurupá-PA.*

The projects supported with the Public Notice Agroecology, Food Safety and Protection of Common Goods (ASAD), promoted by Fundo Dema with the aid of International Alliance “Climate and Land Use (CLUA)”

In observing the need for continuity of a series of projects that have been presenting good results in the socioenvironmental thematic, Fundo Dema proposed the Public Notice ASAD, with the objective of strengthening some of these initiatives. In general, 19 projects were supported (Chart 1) whose senses of producing in the land come from the principle of preserving the forest and rivers, highlighting the importance of the socio-biodiversity in the Amazon for the good living.

Nº (NP)	Projeto *Project*	Associação proponente *Proposing Association*
6	Cantinho do Uirapuru *Uirapuru’s Corner*	Federação das Associações de Moradores e Comunidades do Assentamento Agroextrativista da Gleba Lago Grande – FEAGLE. Santarém-PA. *Federation of Agroextractivist Settlement Residents and Communities of Gleba Lago Grande – FEAGLE. Santarém-PA.*
7	Capacitação, Índio e Floresta *Capacitation, Indian and Forest*	Associação Indígena Munduruku de Auá da Aldeia Ipaupixuna. Santarém-PA. *Munduruku Indian Association of Auá – Ipaupixuna Village. Santarém-PA.*
8	Alimentação Sadia, Vida Saudável e Cuidado com o Meio Ambiente *Healthy Feeding, Healthy Life and Care for the Environment*	Associação Clube de Mães Unidas de Placas – ACMUP. Placas-PA. *United Mothers Club Association of Placas – ACMUP. Placas-PA.*
9	Apoio ao manejo florestal *Support to forest management*	Associação Comunitária de Desenvolvimento Sustentável da Comunidade do Juçara. Porto de Moz-PA. *Community Association for Sustainable Development of Juçara Community. Porto de Moz-PA.*
10	Produção agroecológica da Pimenta-do-Reino em SAF *Agroecological production of Black Pepper in SAF*	Associação de Moradores e Produtores Rurais e Pescadores de Nova Vista – ASPRONIV. Santarém-PA. *Association of Residents and Rural Producers and Fishermen of Nova Vista – ASPRONIV. Santarém-PA.*

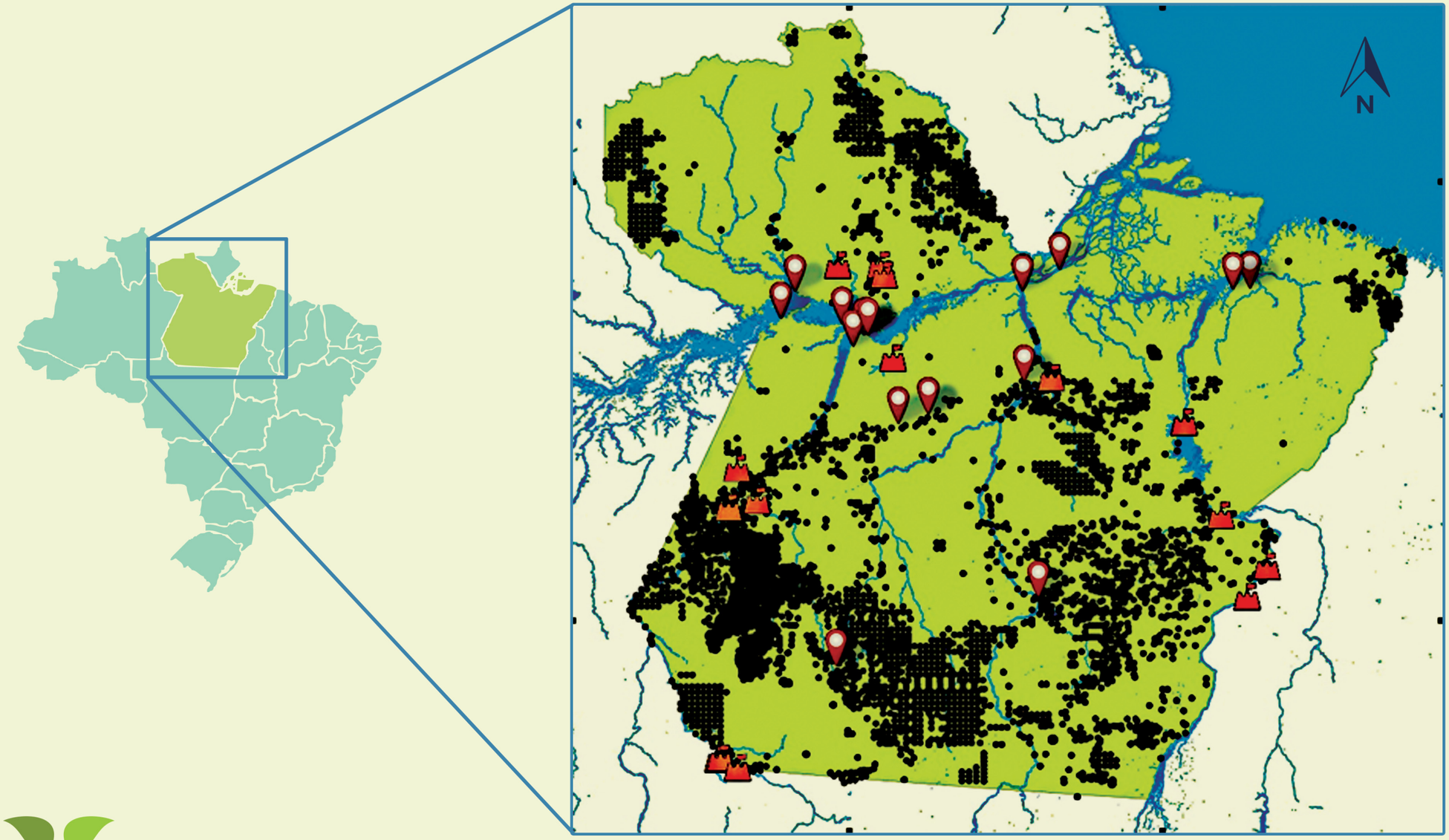
Nº (NP)	Projeto *Project*	Associação proponente *Proposing Association*
11	Refazendo a floresta em parceria com as abelhas: Puxirum agroecológico em defesa dos bens comuns, com jovens, mulheres e idosos *Remaking the forest in partnership with the bees: agroecological Puxirum in defense of common goods, with youngsters, women and elderly*	Associação das Famílias da Casa Familiar Rural do Município de Santarém. CFR – Santarém-PA. *Association of Families of the Rural Family House of the Municipality of Santarém. CFR - Santarém-PA.*
12	Peixe Caboclo *Peixe Caboclo*	Unidade Integrada de Defesa Ambiental – UNIDA. Oriximiná-PA. *Integrated Environmental Defense Unit – UNIDA. Oriximiná-PA.*
13	Apoio a formações organizacionais e associativas em comunidades agroextrativistas de Gurupá: reestruturando as bases para a organização comunitária e associativismo, rumo ao uso sustentável dos recursos naturais *Support for organizational and associative formations in agroextractivist communities of Gurupá: restructuring the bases for community and associative organization, towards the sustainable use of natural resources*	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agroextrativistas de Gurupá – STTR Gurupá-PA. *Union of Agroextractivist Rural workers of Gurupá – STTR Gurupá-PA.*
14	Quintais agroflorestais: berços de sonhos e conquistas *Agroforest yards: cradles of dreams and achievements*	Associação das Mulheres Produtoras de Polpas de Frutas – AMPPF. São Félix do Xingu-PA. *Association of Women Fruit Pulp Producers – AMPPF. São Félix do Xingu- PA.*
15	Mulheres Quilombolas Construindo Autonomia na Defesa do Bem Viver *Quilombola Women Building Autonomy in the Defense of Well Living*	Associação de Mulheres Quilombolas Agroextrativista da Comunidade Ramal do Bacuri – RAÍZES DO BACURI. Abaetetuba-PA. *Association of Agroextractivist Quilombola Women of Bacuri Ramal Community – RAÍZES DO BACURI. Abaetetuba-PA.*
16	Feminismo e Agroecologia: tecendo resistência em defesa do território *Feminism and Agroecology: weaving resistance in territory defense*	Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra – AMABELA. Belterra-PA. *Association of Rural Women Workers of Belterra Municipality – AMABELA. Belterra-PA.*
17	Fruticultura Agroecológica de Uruará na vicinal do km 170 norte 2 *Agroecological Fruit Growing of Uruará in vicinal of km 170 north 2*	Movimento de Mulheres de Uruará Campo e Cidade – MMUCC. Uruará-PA. *Women's Movement of Uruará Field and City– MMUCC. Uruará-PA.*
18	Luta Pela Diversidade *Struggle for Diversity*	Associação de Trabalhadores Rurais do Desenvolvimento do PDS Brasília – ATRDPB. *Association of Rural Workers of Desenvolvimento do PDS Brasília – ATRDPB.*
19	Juventude, Sangue Novo na Resistência Construindo a Agroecologia (novo) *Youth, New Blood in the Resistance Building the Agroecology (new)*	Associação de Moradores e Produtores Rurais Agroextrativista de São Francisco Rio Arapiuns, Sagrada Família – AMPRAECOSF. Santarém-PA. *Association of Residents and Rural Agroextractivist Producers of São Francisco Rio Arapiuns, Sagrada Família – AMPRAECOSF. Santarém-PA.*

Fonte: Fundo Dema (2019)

Os projetos abrangem todas as áreas de atuação do Fundo Dema, sendo confrontados pelo avanço da exploração, expropriação e destruição nessas regiões, conforme mostram os mapas a seguir.

The projects cover all the areas of activity of Fundo Dema, being confronted with the advance of exploration, expropriation and destruction in these regions, according to the maps that follow.

MAPA/Map
Projetos CLUA/ CLUA Projects
Mineração/ Mining
Hidrelétrica/ Hydroelectric



FUNDO DEMA
SOMOS A FLORESTA

Sistema de Coordenada Geográfica
Datun SIRGAS 2000
Bases
Funai, IBGE e MMA

Projetos CLUA / CLUA Projects

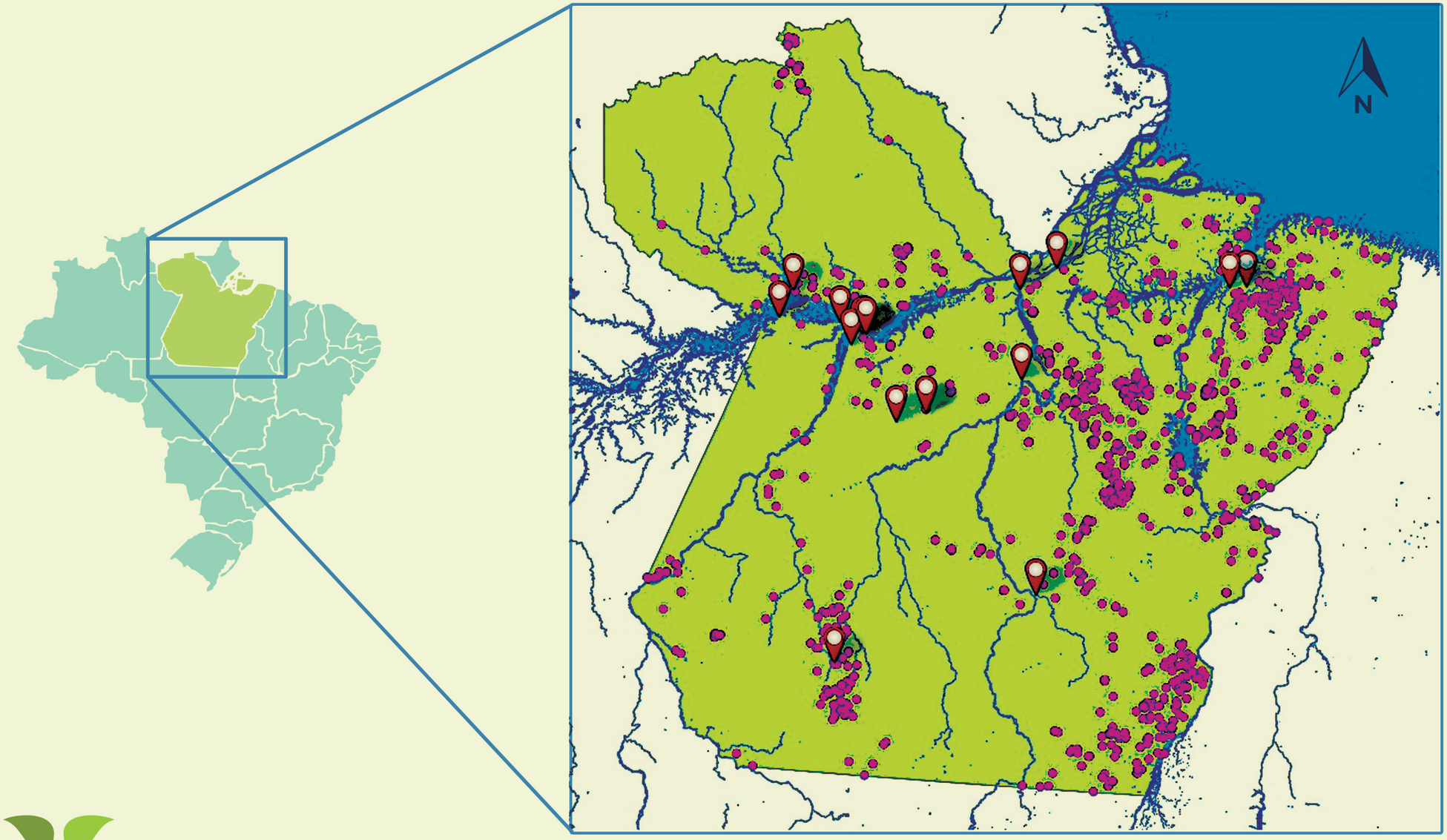
Projetos de Mineração / Mining Projects

Usinas Hidrelétricas / Hydroelectric Plants

Hidrografia / Hydrography

Pará

MAPA/Map
Projetos CLUA/ CLUA Projects
Focos de Queimadas / Fires



FUNDO DEMA
SOMOS A FLORESTA

Sistema de Coordenada Geográfica
Datun SIRGAS 2000
Bases
Funai, IBGE e MMA

Projetos CLUA / CLUA Projects

Focos de Queimadas / Fires

Hidrografia / Hydrography

Pará

O Carrossel das experiências executadas pelos projetos

O Carrossel foi uma das metodologias utilizadas pelo Fundo Dema durante a realização do Seminário Bem Viver. Como o próprio nome sugere, consistiu na circulação das associações por todos os projetos de forma que todos tiveram contato com a experiência do outro; fato que possibilitou um rico debate e uma troca muito intensa sobre os aprendizados que os projetos têm ajudado a construir em suas comunidades.

Projeto Fruticultura de Uruará na Vicinal do Km 170 Norte 2

Projeto Casta-inha

Projeto Juventude Sangue Novo na Resistência Construindo a Agroecologia

Com os primeiros resultados alcançados e em vias de fortalecer suas ações, essas iniciativas comunitárias vêm trabalhando com o desenvolvimento dos eixos do Edital, como a organização social das comunidades, a defesa dos territórios, a produção agroecológica e a segurança alimentar e nutricional, sobretudo a partir das experiências de manejo e beneficiamento de produtos florestais, bem como da recuperação de áreas degradadas e da comercialização dos produtos agroextrativistas. Todo esse conjunto de ações foi avaliado a partir da iniciativa do Fundo Dema de promover dois grandes momentos de encontro e intercâmbio entre os projetos, dentro dos quais se observou os principais avanços e entraves relacionados às iniciativas.

O primeiro momento foi o intercâmbio entre os projetos, ocorrido no período de 7 a 11 de outubro de 2019, que visou promover a circulação das experiências para o fortalecimento do sentido de rede entre essas ações em face do agravamento das ameaças contra a Amazônia e seus povos. O segundo, por sua vez, deu-se em Santarém-PA no período de 29 a 31 de novembro de 2019 e diz respeito ao Seminário Bem Viver, cujo objetivo era a construção de uma avaliação coletiva dos projetos apoiados pelo Edital ASAD, no sentido de apontar perspectivas futuras que visem à continuidade das ações.

With the first results achieved and in the process of strengthening their actions, these community initiatives have been working with the development of the Public Notice axes, such as the social organization of the communities, the defense of territories, the agroecological production and the food and nutritional safety, especially from the experiences of management and beneficiation of forestry products, as well as the recuperation of degraded areas and the commercialization of agroextractivist products. This group of actions was evaluated from initiative of Fundo Dema in promoting two great moments of meeting and interchange between the projects, inside which it was possible to observe the main advances and barriers related to the initiatives.

The first moment of interchange between projects occurred from October 7 to 11, 2019 and aimed to promote the circulation of experiences for the strengthening of the sense of network within these actions in the face of aggravation of menaces against the Amazon and its peoples. The second, by its turn, took place in Santarém-Pa, from November 29 to 31, 2019 and concerns the Seminário Bem Viver (Well Living Seminary) whose objective was to build a collective evaluation of the projects supported by the Public Notice ASAD, in a sense of pointing future perspectives that aim the continuity of actions.

The Carousel of experiences executed by the projects

The Carousel was one of the methodologies used by Fundo Dema during the execution of Seminário Bem Viver. As the name suggests, it consisted in the circulation of associations for every project so that everyone had contact with the experience of the other; this fact enabled a rich debate and an intense exchange on the learnings that the projects have been aiding to build in the communities.

Projeto Peixe Caboclo

Projeto Cantinho do Uirapuru

Assim, por meio da metodologia do “Carrossel”, utilizada neste Seminário, foi possível enriquecer ainda mais as experiências de cada projeto, na medida em que aproximou todos os projetos participantes do Edital e gerou intensos debates sobre a importância das iniciativas comunitárias. Ademais, ambas as ações, tanto os intercâmbios quanto o seminário, revelaram-se como importantes instrumentos de articulação, uma vez que potencializaram os encontros e as reflexões que são realizados no âmbito dos projetos.

Cabe destacar que os dois momentos possibilitaram o diálogo entre as diversas experiências vivenciadas nas realidades específicas de cada comunidade. Assim sendo, e a partir deles, são apontados os principais avanços, entraves e desafios que foram detectados na execução dos projetos.

A importância dos intercâmbios e do Seminário Bem Viver

Os intercâmbios entre os projetos apoiados pelo Fundo Dema/CLUA e o Seminário Bem Viver revelaram o quanto os encontros entre os participantes dos projetos podem ser ferramentas de fortalecimento dos grupos e das práticas agroecológicas, pois possibilitam a troca de informações e soluções sobre os problemas enfrentados para a realização das ações. Com isso, contribui consideravelmente para a formação de redes técnicas e de solidariedade entre as iniciativas, o que favorece o desenvolvimento de ações coletivas mais amplas, tendo um precioso resultado para o sentido das próprias lutas enfrentadas diariamente por cada comunidade e pelo aprimoramento técnico a partir dos envolvidos.

The importance of interchanges and the Seminário Bem Viver

The interchanges between the projects supported by Fundo Dema/CLUA and Seminário Bem Viver reveal how much the meetings of participants in projects might be tools of empowerment of groups and agroecological practices, as they enable the exchange of information and solutions about the problems faced for the completion of actions. By such, it contributes considerably for the formation of technical and solidarity networks among the initiatives, which favors the development of wider collective actions, having a precious result for the sense of the day by day struggles themselves, that are faced by each community and for the technical enhancement from the people involved.

Thus, through the methodology of “Carousel” used in this seminary, it was possible to enrich even more the experiences of each project, in a sense that it brought all the projects from the Public Notice closer and generated intense debates about the importance of community initiatives. In addition, both actions, interchanges and seminary, were revealed as important instruments of articulation, once they gave potency to the meetings and the reflections made within the projects.

It is worth noting that both moments made possible the dialogue between the several experiences lived in the specific realities of each community. Thus, from them, the main advances, barriers and challenges in the execution of the projects are pointed.

OS AVANÇOS OBTIDOS PELOS PROJETOS APOIADOS PELO FUNDO DEMA/ CLUA

A análise dos resultados dos projetos discutidos nos intercâmbios e no seminário indica que a transformação das práticas tem produzido efeitos significativos para a garantia de uma soberania alimentar a partir da perspectiva agroecológica, além de fortalecer o sentido de defesa dos territórios hoje ameaçados pelo agronegócio, pela mineração e pelos grandes projetos de desenvolvimento.

THE ADVANCES ACHIEVED THROUGH PROJECTS SUPPORTED BY FUNDO DEMA/ CLUA

The analysis of the results of the projects discusses in the interchanges and the seminary indicates that the transformation of practices has produced significant effects for the guarantee of a feeding sovereign from the agroecological perspective, besides the fact of fortifying the sense of defense of territories, today threatened by the agribusiness, mining and the great projects of development.

Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional

As principais ações e processos desenvolvidos pelos projetos sinalizam para avanços concernentes ao aprofundamento da percepção agroecológica mediante os saberes locais. O conhecimento das comunidades é o ponto de partida, uma vez que há uma série de práticas anteriores à existência dos projetos que são fortalecidas com sua construção. Nesse sentido, destaca-se que a vida das comunidades e suas formas de relação com a natureza é que substanciam de sentido as ações definidas dentro da concepção de agroecologia praticada pelos projetos, orientando, portanto, o desenvolvimento de técnicas e tecnologias. Por isso, ressalta-se que as práticas agroecológicas desenvolvidas afirmam-se como instrumentos de luta e resistência, na medida em que se contrapõem ao modelo de agricultura produtivista defendido e praticado pelo agronegócio.

A segurança alimentar e nutricional também é construída a partir da perspectiva agroecológica, ou seja, distancia-se do agenciamento que o agronegócio vem constituindo sobre o tema no Brasil ao longo dos últimos anos. Para a agroecologia, o conceito de "segurança alimentar" está em disputa, pois é um conceito apropriado e ressignificado no interior de um processo de "modernização" dos setores ligados ao agronegócio e, portanto, as práticas agroecológicas objetivam se desvincular da imagem de uma produção agrícola arcaica, violenta e profundamente ligada à história do latifúndio no Brasil, resgatando memória, saberes e sabores locais e culturais. Todavia, e com o apoio de um forte aparato político e midiático, o agronegócio brasileiro assume uma imagem modernizada, passando o estigma do atraso às produções familiares e camponesas.

Nesse contexto, a concepção de "segurança alimentar" inventada pelo agronegócio concentra-se apenas no debate sobre a oferta de alimentos, excluindo o tema da nutrição dessa definição (DEMEULENAERE; CASTRO apud PINTON; YANNICK, 2019). Essa exclusão proposital reduz o conceito a uma visão meramente quantitativa e padronizada sobre alimentação; questão esta que poderia ser tratada com uma produção cada vez mais tecnificada e alienada e, portanto, acelerada, isto é, algo possibilitado somente pelo agronegócio. Ou seja, os mecanismos utilizados não vem ao caso, o que importa são os resultados da produção, que necessitam cada vez mais de novas terras na medida em que se amplia. A forma como se ocupam essas terras, por meio do enfraquecimento de políticas de proteção socioambiental e territorial, da implantação de grandes projetos, monoculturas, desmatamento, desgaste excessivo dos recursos, bem como o uso de agrotóxicos e o estabelecimento de invasões e expropriações, é o que permanece na estrutura do agronegócio brasileiro, mesmo que este se autodefina como um "setor moderno".

Dessa maneira, a concepção de segurança alimentar e nutricional alinhada à ideia de agroecologia que os projetos apoiados pelo Fundo Dema defendem parte de uma reivindicação por justiça social e ambiental que vislumbra a manutenção dos campesinatos, a conservação do meio ambiente, o combate ao racismo e à desigualdade de gênero e o respeito aos modos de vida das populações; perspectiva esta que vai de encontro aos interesses do agronegócio, ao passo em que os projetos se ampliam às comunidades e às regiões. Assim, os processos desenvolvidos sinalizam não apenas para o fortalecimento e para a consolidação da agroecologia, mas também para sua expansão como forma de desenvolver atividades produtivas sem agredir o meio ambiente (Quadro 2), fortalecendo os saberes e a cultura das próprias comunidades em sua vivência com o meio.

Agroecology, Food and Nutritional Safety

The main actions and processes developed within the projects signal for advances concerning a deepening in the agroecological perception upon the local knowledge. The know-how of the communities is the starting point, once there are a series of practices that existed before the projects and are nurtured with its construction. In this sense, it is of relevance to point that the life of the communities and their ways of relating with the nature are the substance of meaning for the actions defined inside the conception of Agroecology practiced by the projects, guiding, therefore, the development of technics and technologies. Because of this, it is highlighted that the agroecological practices developed are affirmed as instruments of fight and resistance, as they are opposed to the model of productivist agriculture defended and practiced by the agribusiness.

Food and nutritional safety is also built from the agroecological perspective, in other words, remaining distant from the agency that the agribusiness has been constructing about the theme in Brazil through the years. For agroecology, the concept of "food safety" is on dispute, for being a proper and reframed concept inside a process of "modernization" of the sectors connected to the agribusiness and, therefore, the agroecological practices aim to be unlinked from an image of archaic agricultural production, violent and profoundly connected to the history of large estates in Brazil, rescuing memory, knowledge and local and cultural flavors. However, having the support of a strong political and media apparatus, the Brazilian agribusiness takes on a modern image, giving the stigma of stalled to the family and peasant productions.

In this context, the definition of "food safety" coined by the agribusiness is solely focused on the debate about the offer of food, excluding the theme of nutrition from this notion (DEMEULENAERE; CASTRO apud PINTON; YANNICK, 2019). This exclusion made on purpose reduces the idea to a vision merely standardized and quantitative about nutrition; this issue could be treated with a production each time more technology-dependent and alienated and, consequently, accelerated, i.e. something only made possible thanks to the agribusiness. That is to say that the mechanisms used are not of importance, what matters is the result of production, which needs more and more new lands as it grows. The way the lands are occupied, through the weakening of socioenvironmental and territorial policies of protection, the implementation of great projects, monocultures, deforestation, excessive resource wear, as well as the use of pesticides and the establishment of invasions and expropriations, is what remains in the structure of Brazilian agribusiness, even though it is self defined as a "modern sector".

Thus, the notion of food and nutritional safety aligned to the idea of agroecology that the projects supported by Fundo Dema defend comes from the claim for social and environmental justice that glimpses the maintenance of peasantry, the environmental preservation, combat to racism and the inequality of gender and the respect to these populations' ways of life; such perspective meets the interests of agribusiness, while the projects reach more communities and regions. Therefore, the developed processes signal not only the strengthening and consolidation of agroecology, but also to its expansion as a way of developing productive activities without attacking the environment (Chart 2), fortifying the knowledge and the culture of the communities in their experiences with the surroundings.

A Associação das Comunidades dos Remanescentes do Quilombo do Jocojó (ARQJO), no município de Gurupá-PA, destaca os impactos positivos que o desenvolvimento da agroecologia tem sobre a conservação das florestas, por meio das expressivas ações de recuperação de área degradadas. Ao todo, os 19 projetos conseguiram a distribuição de mais de 300 mil mudas de espécies da Amazônia em todas as áreas de atuação do Fundo Dema. Destaca-se, também, a reintrodução na floresta de grandes árvores ameaçadas de extinção, como o Mogno e a Castanheira.

Além do mais, assinala-se que a utilização dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) tem possibilitado não só a recuperação de áreas degradadas, como também certa ampliação da diversidade de produtos trabalhados pelas comunidades. A Associação Agroextrativista Sementes da Floresta (AASFLOR), por exemplo, potencializou sua produção de farinha, mas também passou a desenvolver produtos com as essências da floresta (como andiroba e copaíba) a partir dos SAFs que foram concebidos pela iniciativa comunitária. Já o projeto Tradição, Sustentabilidade e Bem Estar Social, da ARQJO, diminuiu em 25% a queima de madeira na produção da farinha por meio da instalação de fornos agroecológicos. Segundo a associação, isso possibilitou uma redução considerável na pressão sobre as florestas na comunidade quilombola do Jocojó. Ressalta-se que, nessa inovação tecnológica comunitária, têm-se os ganhos sobre a saúde das mulheres, sujeito ativo nesta atividade e que sofria seus primeiros males quanto ao calor produzido pelos fornos antigos e a emissão de fumaça direta, ambos modificados a partir desta nova técnica, essencialmente comunitária.

Queremos uma economia igualitária!

Mostrando um aprofundamento da percepção sobre a importância dos projetos, as associações sinalizaram para uma mudança de consciência que vem ocorrendo, notadamente a partir da incorporação da produção familiar como forma de sustento e renda das comunidades. Isso tem sido possível graças ao desenvolvimento de processos educativos e de formação pelos projetos; elementos estes sistematizados no Quadro 3.

A maneira de desenvolvimento das atividades, com a adoção de práticas naturais na agricultura, tem incentivado mais pessoas a fortalecer a necessidade por uma vida saudável e sustentável, resgatando o próprio direito constitucional à vida e a um meio ambiente equilibrado. De acordo com o Movimento de Mulheres de Uruará Campo e Cidade (Transamazônica/Xingu), a diversificação da produção e o reconhecimento

The Jocojó Quilombo Remnant Communities Association (ARQJO), in the municipality of Gurupá-PA, highlights the positive impacts that the development of agroecology has on the conservation of forests, through the expressive actions of recovery of degraded areas. Altogether, the 19 projects achieved the distribution of more than 11 thousand seedlings of species from Amazon in all the areas of Fundo Dema activity. It is worth of note the reintroduction of great trees threated with extinction in the forest, such as Mahogany and Chestnut Tree.

Besides that, it is noted that the use of Agroforestry Systems (SAFs) have enabled not only the recovery of degraded areas, but also a certain amplification of diversity of products worked by the communities. The Agroextractivist Association Sementes da Floresta (AASFLOR), for example, potentiated the production of flour, but also started developing products with the essences from the forest (such as andiroba and copaiba) with the use of SAFs, which were conceived by the community initiative. As for the project Tradition, Sustainability and Social Well Being, of ARQJO, it decreased in 25% the burning of wood in the production of flour with the installation of agroecological furnace. According to the association, it made possible a considerable reduction of pressure on the forests of quilombola community Jococó. It is highlighted that, with this community technological innovation, there are the gains on women's health, active subjects in this activity and that suffered their first ills because of the heat produced by ancient furnace and the emission of direct fumes, both modified with this new technic, essentially within the community.

Quadro 2 – Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional: o desenvolvimento de atividades produtivas sem agredir o meio ambiente

Chart 2 – *Agroecology, Food and Nutritional Safety: the development of productive activities without attacking the environment*

Avanços *Advances*	**Ações e processos desenvolvidos** *Developed actions and processes*
Fortalecimento da perspectiva agroecológica no desenvolvimento de atividades produtivas; *Strengthening the agroecological perspective in the development of productive activities;*	Ações de plantio e reflorestamento, com base na diversificação das espécies; *Actions of planting and reforesting, based in the diversification of species;* Recuperação de áreas degradadas por meio de Sistemas Agroflorestais (SAFs); *Recovery of degraded areas through Agroforestry Systems (SAFs);* Produção e plantação de mudas de espécies da biodiversidade amazônica; *Production and planting of seedlings of species in the biodiversity of Amazon;* Desenvolvimento de viveiros de mudas e quintais produtivos; *Development of seedlings nursery and productive yards;* Preservação das nascentes com o reflorestamento para reduzir o assoreamento; *Preservation of headwaters with the reforestation to reduce sedimentation;* Abandono dos agrotóxicos; *Cessation of pesticides use;* Desenvolvimento de roça sem fogo; *Development of skim without fire;* Desenvolvimento de defensivos e adubação naturais; *Development of natural fertilization and defensives;* Instalação de fornos agroecológicos; *Installation of agroecological furnace;* Consolidação do Manejo Florestal; *Consolidation of Forest Management;*
Fortalecimento dos conhecimentos tradicionais na formulação e execução das ações; *Strengthening of traditional knowledge in the formulation and execution of actions;*	
Mudança de práticas de trabalho na terra; *Change of habits when working the land;*	

Fonte: Fundo Dema (2019)

We want an egalitarian economy!

Showing a deepening of the perception about the importance of projects, the associations signalized a change of consciousness that has been occurring, namely from the incorporation of family production as a livelihood and source of income for the communities. This became possible thanks to the development of educational processes and formation by the projects; elements systematized in Chart 3.

The way of developing the activities, with the adoption of natural practices in agriculture, has encouraged more people to strengthen the need for a healthy and sustainable life, recovering the constitutional right to life and to a balanced environment. According to the Women's Movement of Uruará Field and City (Transamazônica/Xingu), the diversification of production and the acknowledgement of risks in the use of pesticides have transformed the feeding habits, leading the communities to notice the importance of autonomy over their ways of producing and consuming food. The guarantee of food sovereign is, in this sense, a victory to be highlighted.

Quadro 3 – Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional: a valorização da produção familiar por meio de processos de formação de novos mercados e de uma educação voltada aos cuidados com a terra

Chart 3 – *Agroecology, Food and Nutritional Safety: the valorization of family production through the processes of formation of new markets and an education towards caring for the earth*

Avanços *Advances*	**Ações e processos desenvolvidos** *Developed actions and processes*
Aumento do consumo de produtos dos projetos pelas famílias das próprias comunidades; *Increase of consume in products from the projects by families within the communities;*	Estímulo ao consumo de produtos da floresta como aspecto importante para a garantia da segurança alimentar e nutricional das próprias comunidades e da sociedade como um todo; *Stimulating the consumption of forest products as an important aspect for the guarantee of food and nutritional safety in the communities and for the society;*
Desenvolvimento de tecnologias e processos educativos voltados à preservação da floresta; *Development of technologies and educational processes towards forest preservation;*	Desenvolvimento da homeopatia/radiestesia como forma de cuidado com a saúde humana e do solo; *Development of homeopathy/dowsing as a way of caring for human health and the soil;* Criação de farmácias vivas a partir da utilização sustentável de espécies nativas da Amazônia; *Creation of living pharmacies from the sustainable use of native species in the Amazon;* Oficinas de produção e manejo de frutas; *Workshops of fruit production and management;* Ações públicas de educação sobre o uso de agrotóxicos; *Public actions of education about the use of pesticides;* Pedagogia da alternância; *Alternation pedagogy;*

Fonte: Fundo Dema (2019)

sobre os riscos do uso de agrotóxicos têm transformado os hábitos alimentares, levando as comunidades a perceberem a importância da autonomia sobre sua forma de produzir e consumir alimentos. A garantia da soberania alimentar é, nesse sentido, uma conquista a ser destacada.

Contudo, a ampliação do consumo das produções à sociedade de uma forma mais geral é, ainda, um desafio que tem sido enfrentado pelos projetos com o exercício de criação de novos mercados. Outrossim, destaca-se que a busca pelo acesso a políticas públicas que incentivem, de alguma forma, a agricultura familiar, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), ainda tem sido baixa, o que pode ser atribuído a diversos fatores, como a burocracia existente, que dificulta o processo de formalização dos contratos e o não cumprimento do mínimo legal instituído de 30% de compra dos produtos da agricultura familiar pelos governos municipais. Trata-se, ao fim, de uma disputa de mercados com perspectivas distintas: um que se baseia numa economia da destruição, e outros que buscam a valorização da produção agroecológica como forma de conservação da vida na Amazônia.

Justiça Ambiental na Amazônia e Defesa dos Territórios e dos Bens Comuns

A concepção de justiça ambiental decorre da constatação de que a destruição dos ecossistemas afeta de modo desigual e injusto os diferentes grupos sociais ou áreas geográficas. De acordo com a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), tem que:

> *“A poluição e os riscos ambientais provocados por indústrias petrolíferas, mineradoras e pelo agronegócio, dentre outros empreendimentos, não atingem a sociedade de maneira uniforme. O modelo atual de desenvolvimento, baseado no crescimento ilimitado e, portanto, no uso intensivo de recursos naturais, somente se viabiliza porque distribui de forma desigual seus impactos negativos entre grupos historicamente vulnerabilizados.”* (JUSTIÇA..., s. d., n. p.).

However, the increase in consumption of products by the society in general is yet challenge that has been faced by the projects as an exercise of creation of new markets. Likewise, it is relevant the search for access to public policies that encourage, in some manner, the family farming, such as the Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (National Program of Scholl Feeding), is still low, which might be attributed to several factors, such as bureaucracy that makes difficult the process of formalization of contracts and the non-fulfillment of 30% in buying the products of family farmers by municipal governments. In the end, it is about a dispute for markets with distinctive perspectives: one that is based in a economy of destruction and others that aim to value the agroecological production as a way of conserving life in the Amazon.

Environmental Justice in the Amazon and Protection of Territories and Common Goods

The conception of environmental justice stems from the finding that the destruction of ecosystems affects in unfair and unequal manner the different social groups or geographic areas. According to the Federação de Órgãos para Assistência Social (FASE) (Federation of Social Welfare Agencies):

> *“Pollution and the environmental risks provoked by oil industries, mining companies and agribusiness, among other enterprises, do not reach society in uniform manner. The current model of development, based on unlimited growth and, therefore, on the intensive use of natural resources, is only viable because it distributes its negative impacts in unequal forms among historically vulnerable groups.”* (JUSTIÇA..., s.d., n. p.)

Analisando a Amazônia a partir dessa concepção, nota-se que ela vem se consolidando como o lugar, por excelência, de exploração do meio ambiente e produção de injustiças ambientais no Brasil e no mundo, sobretudo se se pensar o elevado parâmetro de destruição que tem sido ocasionado pelo avanço da máquina capitalista na região ao longo das últimas décadas.

Nesse sentido, as zonas de sacrifício incidem sobre a vida de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, camponeses, trabalhadores e trabalhadoras rurais, e mais uma série de outras populações que vivem em áreas que concentram recursos de interesse dos grandes agentes empresariais, bem como em terras que o agronegócio almeja ocupar. Aqueles que gozam do título de "pioneiros", como agentes de desenvolvimento econômico, atuam por meio de uma lógica colonialista, pois se comportam "como autênticos invasores – devastando, expulsando, violando direitos e princípios" e perpetrando preconceitos raciais e sociais contra seus predecessores, os supostos "inimigos do progresso" (MARTINS, 1991, p. 62).

Atuando nesses contextos de ofensiva de grandes frentes de exploração sobre a Amazônia, os 19 projetos apoiados pelo Fundo Dema têm alcançado importantes avanços no que diz respeito à luta pela garantia de justiça ambiental, na medida em que se opõe ao modelo de desenvolvimento predatório que vem impondo consequências negativas à vida dessas populações. Dessa maneira, a FASE afirma que a linha de atuação Justiça Ambiental na Amazônia e Defesa dos Territórios e dos Bens Comuns visa:

> *"[...] contribuir para a garantia dos direitos de populações frente às injustiças ambientais e aos processos de mercantilização da natureza. Também defende que os recursos ambientais são bens coletivos, para o presente e para o futuro, devendo sua apropriação e sua gestão serem objetos de debate público e de controle social."*
> *(JUSTIÇA..., s. d, n. p.).*

Com isso, é possível observar que os avanços referentes ao fortalecimento e à consolidação da agroecologia tem a justiça ambiental como elemento fundante, haja vista que as práticas concebidas pelos projetos atuam no sentido oposto ao do grande capital. Todas as ações tem se posicionado pela importância de estimular formas de produção e trabalho que se contraponham ao atual (e velho) modelo de desenvolvimento. No Quadro 4, são organizadas as ações que puderam ser desenvolvidas pelos projetos e, dessa forma, sinalizam para o fortalecimento da luta por justiça ambiental e pela defesa dos territórios e bens comuns na Amazônia.

Analyzing the Amazon within this scope, it is possible to notice that it has been consolidated as the place, for excellence, of ecosystem exploitation and production of environmental injustices in Brazil and in the world, specially when thinking on the elevated parameter of destruction that has been caused by the advance of the capitalist machinery in the region over the last few decades.

In this sense, the sacrifice zones focus on the lives of indigenous peoples, quilombolas, riparian people, peasants, rural workers, and a series of other populations that live in areas that concentrate resources of interest for great business agents, as well as in lands that the agribusiness aim to occupy. Those that enjoy the title of "pioneers", as agents of economical development, act through a colonialist logic, for they behave "as authentic invaders – devastating, expelling, violating rights and principles" and perpetrating racial and social prejudices against their predecessors, the supposed "enemies of the progress" (MARTINS, 1991, p. 62).

Acting on these contexts of offensive in great fronts of exploration over Amazon, the 19 projects supported by Fundo Dema have achieved important breakthrough in what concerns the struggle for the guarantee of environmental justice, as it opposes the model of predatory development that has been imposing negative consequences to the life of these populations. Thus, FASE affirms that the line of action Environmental Justice in the Amazon and Protection of Territories and Common Goods aims to:

> *"[...] contribute for the guarantee of populations' rights when facing environmental injustices and processes of nature commodification. It also defends that the environmental resources are collective goods, for the present and the future, their appropriation and management being objects of public debate and social control."*
> *(JUSTIÇA..., s. d., n. p.)*

With that, it is possible to observe that the advances referring to the strengthening and the consolidation of agroecology has environmental justice as fundamental element, considering that the conceived practices by the projects act in the opposed sense of the great capital. Every action has been being positioned for the importance of stimulating forms of production and work that are the contrary to the current (and old) model of development. In chart 4 there are the actions that could be developed by the projects and, thus, signalizing for the strengthening of the fighting for environmental justice and the defense of territories and common goods in the Amazon.

Quadro 4 – Avanços dos projetos na área temática Justiça Ambiental na Amazônia e Defesa dos Territórios e dos Bens Comuns

Chart 4 – *Projects advances in the thematic area of Environmental Justice in the Amazon and Protection of Territory and Common Goods*

Avanços *Advances*	**Ações e processos desenvolvidos** *Developed actions and processes*
Incentivo à permanência dos povos em seus territórios; *Incentive to the permanence of peoples in their territories;*	Criação de oportunidades para filhos de agricultores familiares; *Creation of opportunities to children of family farmers;* Capacitação dos comunitários; *Capacitation of community people;* O retorno de muitas famílias às comunidades após a consolidação das atividades dos projetos; *The return of many families to communities after the consolidation of activities in the projects;*
Sensibilização quanto à proteção da floresta e à defesa dos povos e suas culturas; *Awareness about the protection of forest and defense of peoples and their cultures;*	Fortalecimento da agricultura familiar para permanência do agricultor em sua terra; *Strengthening of family farming for the permanence of farmers in their lands;* Desenvolvimento de práticas agroecológicas a partir dos saberes das próprias comunidades; *Development of agroecological practices from the knowledge within the communities;*
Fortalecimento de instrumentos de defesa do território; *Strengthening of instruments of territory defense;*	Construção de Planos de Uso das Comunidades; *Construction of Plans of Use of Communities;* Desenvolvimento de sistemas próprios de monitoramento e fiscalização do território; *Development of owned systems of monitoring and territory inspections;*
Combate à desigualdade de gênero e ao racismo; *Fight against inequality of gender and racism;*	Ampliação da elaboração de Protocolos de Consulta; *Amplification of the elaboration of Consultation Protocols;* Fortalecimento de atividades desenvolvidas por mulheres na busca por independência e espaço na família e na sociedade; *Strengthening of activities developed by women in the search for independence and space in family and society;*
Valorização da coletividade; *Valorization of collectivity;*	Construção de autonomia financeira entre as mulheres das comunidades como forma de combater a violência doméstica e o machismo; *Construction of financial autonomy among women in the communities as a form of combating domestic violence and sexism;*
Desenvolvimento de novas propostas de novas economias; *Development of propositions of new economies;*	Projetos coordenados pela juventude das comunidades; *Projects coordinated by the youth in the communities;* Incentivo ao consumo de produtos agroecológicos pelas próprias comunidades; *Incentive to the consume of agroecological products by the communities;* Amadurecimento sobre a criação de outros mercados; *Maturation of ideas about the creation of new markets;* Realização de feiras agroecológicas; *Execution of agroecological fairs;* Participação em feiras agroecológicas; *Participation in agroecological fairs;*

Fonte: Fundo Dema (2019)

De acordo com o que foi observado nos projetos, a participação das comunidades e o engajamento com as associações têm tido resultados positivos no fortalecimento das unidades internas, resultando numa valorização do fazer coletivo enquanto elemento diferenciador dos modos de vida das comunidades na Amazônia. No entanto, nota-se uma necessidade de se ampliar bastante essa participação, que, em alguns projetos, ainda é considerada baixa, como bem destacou a Associação Indígena Munduruku de Auá, da Aldeia Ipaupixuna. Para essa aldeia, a ampliação dessa participação é muito importante à construção da resistência contra as inúmeras pressões sofridas nessa área, como, por exemplo, a ameaça de construção do Porto do Maicá, concebido enquanto uma estratégia do agronegócio para o escoamento da produção de soja oriunda do Mato Grosso pela região norte, notadamente através do eixo Tapajós-Teles Pires.

Além disso, por meio da criação de oportunidades para filhos de agricultores familiares e da capacitação dos comunitários, criam-se formas de evitar o processo de evasão que ocorre nessas comunidades mediante as inúmeras pressões vividas internamente, no cotidiano das

According to what has been observed in the projects, the participation of communities and the engagement with the associations have obtained positive results in the invigoration of internal unities, resulting in a valorization of the collective doing as an element of difference in the ways of life in Amazon communities. However, it is possible to notice a need for widening this participation that, in some projects, is still considered low, such as described by the Munduruku Indian Association of Auá, Ipaupixuna Village. For this village, the increase of participation is very important for the building of resistance against several pressures suffered in this area, for example the threat of construction of Maicá Port, conceived as a strategy of agribusiness for the flow of soy production from Mato Grosso through North Region, notably via the axis Tapajós-Teles Pires.

Besides that, through the creation of opportunities for children of family farmers and the capacitation of community people, there are created several ways of avoiding processes of evasion that occurs in these communities because of the numerous pressures lived internally, in the day by day of families. In this sense, the reverse

famílias. Nesse sentido, o processo inverso, de retorno de famílias às comunidades, também tem sido um importante avanço com a consolidação das atividades dos projetos. É o caso da Comunidade Remanescentes do Quilombo do Jocojó, onde, após o início das ações do projeto Tradição, Sustentabilidade e Bem Estar Social, foi possível notar a volta de 64 famílias que haviam saído da comunidade por conta de motivações variadas.

Outro fator que tem sido reforçado pelos projetos na defesa dos territórios de suas comunidades é a ampliação do uso da Convenção 169, por meio da qual se vem implementando os Protocolos de Consulta como forma de fortalecer as comunidades nos processos decisórios sobre todas e quaisquer interferências que possam ser realizadas em seus territórios. De forma geral, os projetos passaram também a refletir e fomentar ações contra a retirada de direitos dos povos e das populações tradicionais da Amazônia. Ou seja, há uma compreensão muito ampla de conjuntura sendo construída nas comunidades a partir dos projetos.

O combate à desigualdade de gênero

Uma das marcas fundamentais da injustiça ambiental é que ela afeta de forma mais violenta os grupos historicamente invisibilizados. Nesse sentido, uma proposição de vida com base em princípios agroecológicos e de justiça social exige o combate às desigualdades de gênero. Por isso, todos os projetos apoiados têm lutado para incorporar ações emancipatórias centradas na promoção e fortalecimento da autonomia das mulheres das comunidades envolvidas nos projetos, sobretudo para o enfrentamento do patriarcado e do machismo, tão estruturantes em nossas sociedades.

As representantes do "Projeto Feminismo e Agroecologia: tecendo resistência em defesa do território", da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Belterra (AMABELA), relatam as dificuldades enfrentadas face ao machismo sofrido pelas integrantes do projeto. De acordo com as observações de sua coordenadora, a AMABELA não é "vista com bons olhos em Belterra" pelo "tipo" de trabalho que desempenha. A associação também relata conflitos nos espaços de comercialização dos produtos da associação. Contudo, os esforços têm sido evidentes no que toca à busca pela autonomia das mulheres através da realização das ações, procurando envolvê-las cada vez mais nas atividades das associações e nos projetos. Sobre isso, o Movimento de Mulheres de Uruará Campo e Cidade relata que, após o início do projeto Fruticultura Agroecológica de Uruará, muitas mulheres se aproximaram da associação buscando se integrar como uma forma de construir sua autonomia financeira e lutar por seus direitos.

Com isso, o número de mulheres ativas nos 19 projetos tem sido bastante expressivo, totalizando, até o presente momento, 726 em todas as comunidades contempladas pelo apoio do Fundo Dema. O grande desafio é ampliar cada vez mais essa participação, pois os projetos apresentam-se como possibilidade de saída de situações de opressão sofridas cotidianamente pelas mulheres em suas famílias e na sociedade.

O grande desafio é ampliar cada vez mais essa participação, pois os projetos apresentam-se como possibilidade de saída de situações de opressão sofridas cotidianamente pelas mulheres em suas famílias e na sociedade.

process, of return of families to the communities, has been an important advance with the consolidation of activities in the projects. It is the case of Jocojó Quilombo Remnant Community, where, after the beginning of the actions in the project Tradition, Sustainability and Social Well Being, it has been possible to see the return of 64 families that had left the community for varied motivations.

Another factor that has been being reinforced by the projects in defense of territories in their communities is the amplification of the use of 169 Convention, through which the Consultation Protocols have been being implemented as a way of fortifying the communities in the decision making processes about all the interferences that might be fulfilled in their lands. In general, the projects started to also reflect and foment actions against the withdrawal of peoples and traditional communities' rights in the Amazon. In other words, there is a wide comprehension of the conjuncture being built in the communities from the projects.

Fighting gender inequality

One of the fundamental marks of environmental injustice is that it affects in a more violent way the historically invisible groups. In this sense, a proposition of life based on agroecological principles and social justice demands the fighting against gender inequalities. For that, all the projects supported have been struggling for the incorporation of emancipatory actions centered on the promotion and empowerment of women's autonomy in the communities involved in projects, overall for facing patriarchy and sexism, so structuring in our societies.

The representatives of "Project Feminism and Agroecology: weaving resistance in territory defense", Association of Rural Women Workers of Belterra Municipality (AMABELA), report the difficulties faced towards the sexism experienced by the participants. According to the observations of its coordinator, AMABELA is not "well regarded in Belterra" for "the type" of work performed. The association also describes conflicts in spaces of commerce of association products. However, the efforts have been evident in what concerns the search for autonomy of women through the execution of actions, aiming to involve them more and more in the activities of associations and in the projects. On that subject, the Women's Movement of Uruará Field and City reports that after the beginning of the project Agroecological Fruit Growing of Uruará many women got closer to the association aiming to be integrated as a way of building their financial autonomy and fighting for their rights.

With that, the number of women active in the 19 projects have been quite expressive, totalizing, until now, 726, in every community contemplated by the support of Fundo Dema. The great challenge is to amplify each time more this participation, for the projects are presented as a possibility of exiting contexts of oppression experienced day by day, in families and society.

The great challenge is to amplify each time more this participation, for the projects are presented as a possibility of exiting contexts of oppression experienced day by day, in families and society.

A VIDA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

“Tem que resistir da forma que nós vivemos lá. Então não adianta dizer que a gente tem que resistir e não ter como nos manter lá. Então, é uma forma de, ao mesmo tempo, nos proteger e proteger os nossos bens comuns. Estando lá na comunidade, nós estamos mais aptos e mais resistentes em proteger nosso território. É uma parte que a gente faz de conscientização da comunidade em defender nosso território dessa forma: nos alimentar, consumir do nosso próprio alimento que a gente produz lá na comunidade.”
(Maryhellena Matos, Projeto Juventude, Sangue Novo na Resistência Construindo a Agroecologia)

Não se pode negar a importância que a permanência das pessoas das comunidades em seus territórios tem para ampliação do sentido de proteção, principalmente a partir da construção das ações coletivas. A fala acima reforça essa necessidade, mostrando que as formas de viver e estar nas comunidades são a maneira primordial de defesa desses territórios. Com esse propósito, o fortalecimento da agroecologia enquanto meio de geração de sustento às famílias possibilita estimular a permanência do agricultor em sua terra, assim como a unificação das famílias envolvidas nos projetos e o fortalecimento das associações comunitárias.

Maryhellena Matos

LIFE AS A WAY OF RESISTANCE

“We have to resist the way we live there. So, it is of no effectivity to say that we have to resist and having no way to be maintained there. So, it is a way, at the same time, to protect ourselves and to protect the common good. Being in the community, we are more apt and resistant to protect the territory. It is a parcel of awareness that we do in the community to defend our territory this way: to feed, consume our own food that we produce in the community.”
(Maryhellena Matos, Project Youth, New Blood in the Resistance Building the Agroecology).

It is not possible to deny the importance that the permanence of people of the communities in their territories has for the sense enlargement of protection, mainly from the building of collective actions. The speech above reinforces this need, showing that the ways of living and being in the communities are a primordial way of defending these territories. With this purpose, the strengthening of agroecology as a way of generating livelihood for the families makes possible to stimulate the permanence of the farmer in his land, as well as the unification of families involved in the projects and the empowerment of community associations.

Por estas razões, um projeto comunitário pode ser considerado como uma ferramenta estratégica para esse propósito, uma vez que, além de estimular a melhoria das condições de infraestrutura das comunidades, também define suas formas de produção e consumo em contraposição às formas de produção capitalista, que causam mortes, expropriações e graves problemas à saúde da natureza. Ou seja, aqueles projetos produzem justamente o inverso: a melhoria da qualidade de vida das pessoas por meio da preservação de florestas e rios e a concepção de outras economias, pensadas em uma perspectiva de sociedade justa.

Nesse sentido, há um duplo movimento de reflexão e ação em curso nos projetos, pois, ao mesmo tempo em que há um questionamento sobre o modelo perverso de exploração do meio ambiente, há também a proposição de novas economias, isto é, economias igualitárias que se constroem pelo fortalecimento da cultura das populações do campo, da floresta e das águas na Amazônia. Dessa maneira, há a compreensão de que a expansão da perspectiva agroecológica a partir das próprias experiências comunitárias na terra resulta no fortalecimento da defesa de territórios ameaçados, ampliando a luta contra a apropriação privada da terra e a exploração desenfreada da natureza na Amazônia.

For such reasons, a community project might be considered as a strategic tool to achieve this purpose, since in addition of stimulating the improvement of infrastructure conditions in the communities, it also defines the ways of production and consume in contraposition to the forms of capitalist production, which cause death, expropriation and serious problems to the health of nature. That is, those projects produce precisely the inverse: amelioration of people's life quality through the preservation of forests and rivers and the conception of other economies, thought in the perspective of a fair society.

Thus, there is a double movement of reflection and action in course in the projects, at the same time that exists a questioning on the perverse model of exploration of environment, it also occurs the proposition of new economies, in other words, egalitarian communities that are built through the rural, forest and water peoples' culture strengthening in the Amazon. This way, a comprehension is formed in that the expansion of the agroecological perspective from the communities own experiences in the land results in the fortification of the defense of threatened territories, expanding the fight against the private appropriation of land and the rampant exploration of nature in the Amazon.

REFERÊNCIAS
REFERENCES

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Brasília, DF: Casa Civil, [2009]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.html. Acesso em: 09 dez. 2019.

INPE. A estimativa da taxa de desmatamento por corte raso para a Amazônia Legal em 2019 é de 9.762 km². INPE, São José dos Campos-SP, 18 nov. 2019. Disponível em: http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5294. Acesso em: 09 dez. 2019.

JUSTIÇA Ambiental. FASE, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://fase.org.br/pt/o-que-fazemos/justica-ambiental/. Acesso em: 09 dez. 2019.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 729 p.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOVEJOY, T. E.; NOBRE, C. Amazon Tipping Point. Science Advances, vol. 4, n. 2, Feb. 2018. Disponível em: https://advances.sciencemag.org/content/4/2/eaat2340/tab-article-info. Acesso em: 09 dez. 2019.

MARTINS, J. S. A chegada do estranho. In: HÉBETTE, J. (org.). O cerco está se fechando: o impacto do grande capital na Amazônia. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: FASE, 1991. 347 p.

SOARES, J. Invasão de terras indígenas dispara sob governo Bolsonaro. DW, 25 set. 2019, Brasil. Disponível em https://www.dw.com/pt-br/invas%C3%A3o-de-terras-ind%C3%ADgenas-dispara-sob-governo-bolsonaro/a-50585803. Acesso em: 09 dez. 2019.

PINTON, F.; YANNICK, S. Soberania versus segurança alimentar no Brasil: tensões e oposições em torno da agroecologia como projeto. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro-RJ, v. 27, n. 1, p. 24-46, fev./maio 2019. Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/ESA27-1_soberania_vs_seguranca. Acesso em: 09 dez. 2019.

PLUMER, B. Emissões de carbono aumentam nos EUA em 2018 mesmo com menos usinas a carvão. Folha de São Paulo, São Paulo, 8 jan. 2019. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/01/emissoes-de-carbono-aumentam-nos-eua-em-2018-mesmo-com-menos-usinas-a-carvao.shtml. Acesso em: 09 dez. 2019.

REALIZAÇÃO

FUNDO DEMA
SOMOS A FLORESTA

APOIO

Climate and
Land Use Alliance